

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A LIQUIDAÇÃO DA GUERRA DE ESPANHA

O CORPO DE EXERCITO DA GALIZA

desfilou hoje nas ruas de Valencia

VALENCIA, 30. — Desde madrugada que a maior parte da população percorre as ruas, entoando canções patrióticas e o hino nacionalista. Varias bandas de musica acompanham os manifestantes que levam bandeiras espanholas, portuguesas, alemãs, italianas e marroquinas. As mulheres valencianas são quem mais exterioriza a sua alegria.

A's 8 horas já uma enorme multidão enchia a praça Castelar, aclamando freneticamente Franco. Ontem apenas entraram em Valencia pequenos destacamentos de tropas para assegurar a ordem. O grosso do Corpo do Exército da Galiza, só esta manhã fez a sua entrada triunfal na cidade. A's 8 e 30 entraram na cidade as primeiras forças de ordem publica constituídas por guardas de assalto e civis, carabineiros e policia. Pouco depois chegaram, de automovel, os generais Aranda e Camilo Alonso. Entre aclamações dirigiram-se para o «ayuntamiento». Depois de cumprimentados pelas autoridades falangistas que, transitoriamente, tomaram conta da cidade, Aranda dirigiu-se para a varanda principal do edificio, acompanhado de Camilo Alonso e de outros chefes militares e da falange local, a fim de assistir ao desfile das divisões 55.ª, 58.ª e 83.ª, que hoje entraram em Valencia.

Uma representação das mulheres valencianas entregou lindos ramos de flores ao general Aranda, que as mandou depositar aos pés da imagem da Virgem dos Desamparados, que solenemente fôra retirada esta manhã do seu templo e colocada na praça Castelar, em frente do «ayuntamiento». Este gesto do heroico defensor de Oviedo foi recebido com estrondosos aplausos da multidão.

A's 10 e 55, as bandas militares executaram o hino nacional, que foi ouvido pela multidão de braço erguido, no meio de um silencio impressionante. Os ultimos acordes do hino foram abafados por milhares e milhares de bocas, que gritavam delirantemente: «Franco, Franco, Franco». «Arriba Espanha!» «Viva Espanha!»

O desfile das tropas

A's 11 horas, começaram a desfilar os primeiros soldados, sob a varanda do «ayuntamiento». Das janelas e varandas, a população, doida de alegria, lança ramos de flores sobre as tropas. Os soldados que marcham á frente apanham-nos e depositam-nos aos pés da Virgem dos Desamparados.

A's 11 e 15, desfilaram as baterias anti-aereas, os «tanks», os canhões e as secções de metralhadoras, cujas tropas, suando e cheias de pó, foram recebidas com aclamações delirantes. Depois desfilaram os carros da Falange Feminina de Valencia e a seguir a organização congénere de Teruel, que arvorava uma enorme bandeira. A multidão, ao dar conta da presença das representantes da Falange Feminina de Teruel, rompeu em estrondosas ovações. A seguir apareceu o primeiro tricornio das forças da guarda civil. A sua aparição produz um grande entusiasmo em todo o publico.

A's 11 e 25, em plena praça Castelar, houve um solene «Te-Deum», rezado pelo capelão do corpo do exercito da

Galiza e que o tem acompanhado desde o inicio da guerra em Espanha.

Benavente abraça Aranda

A's 11 e 30, aparece na varanda do «ayuntamiento» o literato espanhol D. Jacinto Benavente, que cumprimentou e abraçou o general Aranda. O grande dramaturgo chorava emocionadissimo, enquanto a multidão delirava.

A's 11 e 45, desfilaram as baterias anti-«tanks», instalações de saúde e enfermagem, corpos de transmissão, de engenharia e as forças de assalto. Ao meio-dia, apareceram as primeiras forças marroquinas, que a multidão recebeu com grandes aplausos. Os mouros mostravam certa desconfiança perante aquelas frenéticas aclamações. A's 12 e 10, apareceram varias esquadilhas de aviões voando baixo sobre a praça Castelar. A multidão tira os seus lenços e aclama sempre com entusiasmo crescente a gloriosa aviação nacionalista.

Depois do desfile das tropas, a multidão passou em frente do «ayuntamiento», aclamando o general Aranda, que correspondia emocionado.

Valencia demonstra bem o seu ardente espanholismo pela forma como recebeu o corpo do exercito da Galiza e o seu heroico comandante general Aranda.

Aranda, ante as delirantes aclamações da multidão, declarou: «Valencianos! Este momento é historico. Mais do que nunca devemos pensar que tudo devemos ao caudillo. Nesta linda cidade volta de novo a reinar a ordem, a paz e a justiça, e com ela o pão de Franco. Nunca mais se cometerão injustiças e as fabricas em plena laboração darão trabalho a todos os operarios para que de novo reine a alegria nos seus lares. Nada posso dizer porque os momentos de intenso jubilo que vivemos não me permitem mais expansivo. Viva Valencia! Viva Franco! Viva a Espanha!».

As manifestações de regozijo continuam em toda a cidade. — (U. P.).

Os oficiais que serviram a Junta põem-se ás ordens de Franco

VALENCIA, 30. — Não se registaram incidentes após a rendição da cidade. Os jornais saíram com edições especiais, celebrando a adesão de Valencia. Francisco Londres, que foi vereador no tempo de Primo de Rivera, tomou posse do «ayuntamiento».

Os oficiais que estavam ás ordens da Junta apresentam-se na Capitania General e põem-se ás ordens das forças nacionalistas. Durante uma cerimonia simples que se efectuou no Governo Civil, a guarda de assalto fez o juramento de bandeira nacional, prometendo pela sua honra servir a Espanha de Franco. Finalmente, os oficiais e a guarda de assalto desfilaram perante a bandeira, de braço estendido. Assistiu á cerimonia muito publico, que aplaudiu calorosamente.

Nota-se uma animação extraordinaria na cidade, que apresenta uma fisionomia alegre. A' noite, porém, a iluminação publica é duma maneira geral muito diferente. As ruas centrais são as unicas iluminadas como em tempo normal. A maior parte das casas particulares também já têm iluminação e as insignias luminosas dos estabelecimentos dão um aspecto novo á cidade. Camiões com alto-falantes percorrem as ruas da cidade, difundindo alocuções e hinos. Quando param, são logo rodeados por enorme quantidade de pessoas que aclamam o nome de Franco, com extraordinario entusiasmo. — (Havas).

A esquadra em Cartagena

CARTAGENA, 30. — Fundeou neste porto, esta manhã, a esquadra nacionalista, que tinha á frente os cruzadores «Canarias» e «Navarra».

Pouco depois desembarcaram as forças nacionalistas, que tomaram posse da cidade. — (United Press).

Desembarque em Almeria

ALMERIA, 30. — Entrou neste porto o cruzador auxiliar nacionalista «Canovas del Castillo», que salvou com



General Aranda

vinte e um tiros. Seguidamente desembarcaram forças de Malaga, que tomaram conta da cidade imediatamente. — (United Press).

A viagem do duque de Alba

CANNES, 30. — O duque de Alba, acompanhado pelo duque de Westminster, chegou aqui.

A's 15 horas embarcaram no «Comete di Savoia», com destino a Gibraltar. — (Havas).

A opinião em Italia

ROMA, 30. — O desaparecimento da frente de Madrid e a rendição dos principais centros da Espanha republicana fornecem á Imprensa italiana ensejo para celebrar a nova vitória do fascismo, que consideram completa. «Os ultimos canhoneiros de Espanha» escreve a «Tribuna» — soaram como um duro aviso para os que têm ainda a ilusão de ver parar a marcha dos povos que, estreitamente unidos, querem conquistar, por meios pacíficos, se possível fôr, o lugar que lhes compete pela sua potencia moral e politica e pela missão que são chamados a desempenhar. Caiu outra cidade pela força das armas ao serviço da justiça e outras cairão.

A «Stampa» exalta a participação dos legionarios italianos nas operações de guerra assim como o concurso diplomatico dado pelo governo de Roma á causa de Franco.

Entretanto, continuam as manifestações populares pela vitória de Franco. — (Havas).



Muitas ruas de Madrid, sobretudo nos bairros do sul e do oeste, mais ameaçados, pelos nacionalistas, durante o cerco, apresentam ainda este aspecto

Opiniões da Imprensa

Sobre o discurso de Daladier

O «Jour-Echo de Paris» escreve:

«Daladier não foi só vigoroso. O seu discurso teve a limpidez duma causa pura. Nada temos a censurar-nos. Não sentimos animosidade contra ninguém. Mas que se perca lá fora toda a esperança de usarem de processos que nos afastariam duma discussão honesta e leal».

O «Figaro» diz:

«Nós franceses, que ouvimos o chefe respeitado do governo, sentíamos, nesse instante patético, que formávamos um feixe de certezas, vontades, fé e amor pela nossa Patria, contra o qual todas as cobaias e todos os orgulhos se quebrariam se ousassem desencadear-se».

O «Journal» declara:

«Daladier usou a linguagem que será aprovada por todos os franceses. Linguagem da razão e não da provocação. A França não se recusa a negociações para examinar reivindicações legítimas e honestas, mas não admitirá que quem quer que seja lhe imponha a sua vontade».

O «Matin» afirma:

«Ouvindo a linguagem que corresponde tão perfeitamente à íntima agitação de todos os corações, cada qual pôde compreender o sentido exacto da magnífica fórmula pela qual o chefe do governo definiu esta união espontânea de todo o povo, que não tem necessidade de se reconciliar para estar unido na hora do perigo».

A «Justice» supõe:

«Daladier conta que as suas palavras encontram um eco fraternal nas nações amigas. Desejamos que, do outro lado dos Alpes e do Reno, se compreenda que elas exprimem o profundo pensamento de todos os franceses. Que se convençam, finalmente, de que, se estamos prontos a consentir na conservação da paz e em duros sacrifícios, não consentiremos a menor violação do nosso património nem o menor ataque à nossa honra, mais preciosa do que a vida».

A «Epoque» clama:

«Não poupamos elogios a Daladier pelo seu discurso. A situação está esclarecida. Os ditadores são obrigados a desmascarar as suas intenções e a mostrar o seu jogo. E' a eles que compete escolher entre a paz e a guerra. São eles que têm que arcar com todas as responsabilidades».

O «Times» esclarece:

«Daladier falou ao mundo inteiro como um homem seguro de si e do seu país. A passagem relativa à Itália constituiu a resposta ao discurso de Mussolini, contrastando de maneira empolgante com as palavras do Duce. Não ha que recear que qualquer concessão seja um pretexto para novos pedidos. A verdade é que cada nova conquista cria novos direitos».

O «Daily Telegraph» informa:

«Daladier respondeu firme e dignamente, a campanha retórica e às ameaças lançadas há dois meses contra a França. O desmentido infligido aos falsos boatos de que estas populações sofriam vexames teve uma prova conclusiva no facto de que tantos italianos procuram obter a nacionalidade francesa».

O «Daily Mail» declara:

«O tom confiante de Daladier será acolhido em Inglaterra com satisfação. As suas referências à força viril e ao magnífico exército francês refletem a decisão dum povo unido. Com respeito aos pedidos italianos, compete a Mussolini tomar a iniciativa de os formular».

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» diz:

«Daladier não respondeu. A França não se atreve a tomar a iniciativa. O discurso em Itália iludiu a essência das reivindicações jurídicas italianas».

O «Lokal Anzeiger» escreve:

«Daladier não mostrou nenhuma compreensão do que se passou na Boemia e omitiu as realidades que levaram necessariamente aos recentes acontecimentos».

O «New York Times» acentua:

«Daladier respondeu calmamente que a França examinará todas as propostas concretas que lhe possam fazer, mas avisou a Itália de que a França não cederá perante a ameaça da força. A nação é poderosa na sua unidade material e moral, mais uma vez realizada perante o perigo, e a República francesa não falta aos seus amigos leais das democracias mundiais».

O «New York Tribune» frisa:

«A afirmação de Daladier feita em defesa de todas as liberdades do povo francês confere às democracias um ideal que merece que se combata por ele».

VIDA DESPORTIVA

Fusão de clubes

Está a terminar o Campeonato Nacional de football. Podíamos escrever: já terminou o Campeonato Nacional... E dizer também: ainda não começou o Campeonato Nacional...

A competição que se tem desenrolado não tem características de Campeonato de Portugal, por tantíssimas razões por nós apontadas, a principal das quais consiste em não dizer respeito a todo o país.

Só inclui 4 associações distritais, e as restantes, em numero elevado, é como se não existissem.

Trata-se dum campeonato-monopólio, e, infelizmente, tudo indica que o monopólio será explorado durante largo tempo—a pesar de estar provado que os monopólios em geral não dão bons resultados...

* * *

A que deve o Football Club do Porto a sua vitória nesta Liga transformada em Nacional?

Aqui está um campo largo para divagações. A' sorte? Ao seu conjunto? A' boa preparação? A' linha avançada? Ao trabalho de Carlos Pereira? A' compreensão de jogo que distingue os onze elementos?

Enfim, cada um pode dar largas ao seu espírito consoante o seu saber, as suas qualidades de observação, e o interesse que lhe desperte o problema.

Já ouvimos esta opinião: O exito do Porto deve-se à circunstancia dos seus avançados serem jogadores inteligentes.

Opinião como outra qualquer que, a ser verdadeira, nos seduziria, porque, a-final de contas, nessa hipótese, o exito portuense seria o exito da intelligencia...

Mas a vitória do Porto—ao que nos parece—não é mais do que um conjunto de vitórias...

* * *

O Carcavelinhos e o União vão fundir-se num só clube?

Uma e outra colectividade, possivelmente, lucrarão com semelhante decisão. O Carcavelinhos não vive desalentado...

BELAS ARTES

O Salão da Primavera

No proximo sabado, ás 15 horas, será inaugurado na Sociedade Nacional de Belas Artes, pelo sr. Presidente da Republica, o Salão da Primavera. Como todos os anos tem acontecido, está inauguração marca—além do acontecimento artistico—como ponto de reunião dos elementos da nossa melhor sociedade.

Ao lado dos grandes mestres da pintura portuguesa, que se fazem representar por magnificas produções, vêem-se muitas obras de real valor, firmadas por artistas que o nosso publico já conhece e aplaude ha muito tempo.

A Sociedade Nacional de Belas Artes, querendo que neste salão de tão antigas tradições se fizessem representar as novas correntes da arte, já este ano colocou nas suas paredes alguns quadros de vincada intenção moderna, fortes na expressão e no colorido.

A escultura encanta pela beleza como são interpretadas algumas expressivas cabeças e pela intenção de certas obras de vulto.

O desenho e a aguarela também têm uma representação que honra os nossos melhores aguarelistas e desenhadores.

ARMAZENS DO ROSSIO
J. MATOS
ROSSIO, 79 - R. DOS CORREIROS, 329
TEL. 1 1215 - LISBOA

A GRAVATA
CHIQUE DAS
PESSOAS DE
BOM GOSTO

4 Mobílias — 3.500\$00

Quarto, casa de jantar, escritório, e sala, 33 peças — Facilidades de pagamento.
ESTABELECIMENTOS MATEUS
156, R. S. Lazaro, 172 — Telef. 4 0538

LARBOM, L.

Decorador Fausto d'Albuquerque

Moveis — Estofos — Decorações

Rua Augusta, 240, 1.º

Telef. 2 8811

fogado, valendo-se da dedicação de meia dúzia de entusiastas.

O União, fora da Divisão de Honra, terá dificuldade em manter-se.

A fusão surge, pois, como solução para as duas colectividades, com sedes vizinhas, populações bairristas próprias, cujo meio de existencia pode dizer-se unico.

Sabemos que se entabularam negociações no sentido da fusão, as quais ainda não foram concluídas por coiza de somenos importancia, mas que tudo se encontra bem encaminhado. Infelizmente, a realização do Carcavelinhos-União da 2.ª Divisão pode deitar a terra todas as laboriosas negociações já feitas!

E' pena, se assim acontecer. E' que já no horizonte despontava mais um grande clube de Lisboa...

T. S.

OS GRANDES CLUBES

O 35.º aniversario do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica organizou um importante programa de festas comemorativas do 35.º aniversario. Os festejos realizar-se-ão nos proximos dias 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12 e 15 de abril.

No dia 1, ás 22 horas, haverá uma sessão solene com a assistencia do sr. Presidente da Republica, e entidades oficiais, para inauguração das novas instalações da secretaria do clube. Seguir-se-á um elegantissimo baile abrilhantado pela Orquestra de Variedades da Emissora Nacional.

Amanhã será a secretaria do Benfica visitada pelos representantes da Imprensa.

AUTOMOBILISMO

1.º Radio-Rallye

O 1.º Radio-Rallye organizado pela Emissora e pelo Automovel Club de Portugal disputa-se no dia 9 de abril. Já estão inscritos os seguintes automobilistas: José Emidio da Silva Junior, Mateus de Oliveira Monteiro, Joaquim da Silva, Neto Junior, Antonio Leitão de Oliveira, Manuel Pereira Machado, Julio Coelho, Augusto José, Haroldo Limbert, Manuel Nunes dos Santos e D. Deolinda Nunes dos Santos.

Ha 17 taças em disputa, entre as quais a «Taça Salazar», para o 1.º da classificação geral oferecida pela Emissora Nacional.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 31.—Nossa Senhora das Dores. Lausperene, sai da capela da Senhora das Dores á Boa Morte, para a de Nossa Senhora das Dores em Belem.

Festividades a Nossa Senhora das Dores, por musica: A's 8, Santo Antonio da Sé, e ás 18 e 30, Stabat Mater; S. Luiz e ás 17 e 30, Via Sacra.

As 8 e 30, Ordem 3.ª de Jesus, e ás 18, sermão e benção.

A's 9, Anjos, S. Jorge de Arroios, e ás 20 e 30, sermão; Madalena, e ás 19, sermão e setenario; Monseirate, ás 20 e 30, sermão e Stabat Mater.

A's 10, Coração de Jesus, a Santa Marta, e ás 21, setenario.

As 11, Santos-o-Velho, Santo Condestavel, Graça, S. Sebastião, e ás 18, setenario e sermão; S. Domingos, e ás 18, Stabat Mater; Capela das Dores, em Belem, e ás 20 e 30, sermão e «Te-Deum»; S. Nicolau, e ás 21, sermão; S. Mamede, e ás 18, conclusão do setenario; Benfica, e ás 18, sermão; Encarnação, e ás 18, setenario; Conceição Nova, e ás 18, sermão; S. Vicente, e ás 20, Stabat Mater; Socorro e S. Tiago, e ás 21, conclusão do setenario.

Amadores Fotograficos!

Se desejais obter boas fotos carregai a maquina com pelliculas VERITAS. As pelliculas VERITAS são superiores a todas. Preços:

4 X 6,5	rolo	5.30	=	copia	\$40
6 X 9		6.00	=		\$50
6 X 11		7.50	=		\$70

A revelagem dos rôlos é Gratuita.

Enviam-se encomendas á cobrança.

Representante:

FOTOGRAFIA ACHILES

Avenida Almirante Reis, 1, 1.º Andar — LISBOA

AERONAUTICA

O 17.º aniversario da 1.ª Travessia do Atlantico Sul

Há dezassete anos, partiram para a travessia aerea do Atlantico Sul o almirante Gago Coutinho e o malgrado comandante Sacadura Cabral. Esta data festiva, de legitimo orgulho para Portugal, representa, para a época, o maior feito da aviação.

E, para realçar mais o feito dos nossos aviadores, é curioso comparar o hidroavião gigante que hoje chegou ao Tejo, para cuja perfeição a ciencia aeronautica dedicou alguns anos de trabalho, com os frageis aparelhos utilizados na 1.ª travessia do Atlantico Sul, viagem de intrepidos, sem duvida, propria da gente portuguesa, mas da qual foram poderosos auxiliares os calculos de Gago Coutinho.

Um curso de pilotagem em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 28.—Vai inaugurar-se no campo de Santa Cruz (Torres Vedras) um curso de pilotagem da iniciativa do aviador civil sr. João Pedro. Ha grande entusiasmo por esta iniciativa, sendo o numero de inscrições já bastante elevado. Este curso será superiormente dirigido pelo distinto aviador civil bracarense sr. Roberto Sameiro.

As carreiras aereas sobre o Pacifico

SAN FRANCISCO, 30.—O hidroavião gigante «California Clipper», do mesmo tipo do «Yankee Clipper», que está a efectuar a viagem transatlantica, largou ontem á noite de Honolulu para o Extremo Oriente, com 36 pessoas, 25 das quais eram passageiros. E' o maior numero de pessoas transportado até hoje por um avião transpacifico.—(Havas).

Uma conferencia de Carlos Selvagem sobre «Uma missão em Africa»

O major Carlos Selvagem, antigo combatente da Grande Guerra em Africa e antigo governador colonial em Moçambique e Angola, tendo recentemente chefiado, a convite do ministerio das Colonias, uma missão official encarregada de obter documentarios cinematograficos de informação e arquivo referentes a cada uma das colonias africanas e um documentario romanceado, de conjunto, das cinco colonias, faz hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a narrativa da extensa viagem que veio a constituir, com rara felicidade, a mais bela «performance» de trabalhos deste genero que se tem levado a efeito em Portugal.

Todas as colonias portuguesas de Africa—a Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique—e ainda a ilha da Madeira, foram visitadas, percorridas e focadas nos seus aspectos mais tipicos.

Um incendio

em Ferreira do Zezere

FERREIRA DO ZEZERE, 28.—Esta tarde manifestou-se um incendio no estabelecimento e residencia do sr. Higinio Galinha. O incendio foi prontamente dominado pelo povo, que acudiu em grande numero.

Chegarão a ser pedidos socorros a Tomar, comparecendo imediatamente o «pronto-socorro» dali, que não chegou a intervir.

Ha prejuizos avultados que estão cobertos pelo seguro.

Atropelado por um automovel

Americo Farrin, de 71 anos, residente no Caminho do Alto do Varejão, 74, 1.º, foi atropelado por um automovel no largo do Chafariz d' Dentro, falecendo pouco depois de dar entrada no hospital de S. José.

RETIRO DA SEVERA

Telefone 2 9638

HOJE—Noite da Moda—HOJE

Programa Especial de Fados e Guitarradas
Berta Cardoso, Maria do Carmo Torres, Natalia dos Anjos, Julio Proença, Domingos Silva, Xavier Pinto, Armandinho, Jaime Santos e Santos Moreira.

ENTRADA POR PESSOA 2\$00

CONSUMO OBRIGATORIO POR PESSOA 2\$50
AMANHÃ: 2.ª exhibição, nesta época da queda aetrix

HERMINIA SILVA

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 4290

A MELHOR CASA DE FADOS

HOJE—Grande festa artistica do «ALEMÃO DO LUSO» e de GLORIA C. ALEMÃO. Uma autentica parada das melhores cantadeiras e cantadores.

Um grupo de distintos artistas do nosso teatro ligeiro. Zé Manel (o rei do cavaquinho), e os Palhaços (excentricos) Vasquito & Atalaia.

AUTENTICO ACTO DE VARIEDADES

Noite de alegria. Consumo 2\$50

CAFE' MONDEGO — Tel. 2 5676

HOJE, ás 21 horas: Adolinda Ramos, Lino Teixeira e estreia de Brigida Silva. CONSUMO 1\$30.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Alex Swaine, o bailarino genial, cujas atitudes constituem motivos de beleza, interprete de temas assombrosos, que desliza, salta e vira, em imagens plásticas de arte suprema, que tem assombrado o mundo com as suas criações, a que não falta ineditismo, fruto dum estudo profundo conjugado com uma inteligência superior e uma vocação irresistível, vem brevemente a Lisboa.

Da estirpe de Serge Lifar e de Nijinski, o genial Swaine é superior aos grandes nomes da dança do passado, elevando essa arte a uma perfeição que transcende o humano...

Swaine é único, e a única oportunidade que os portugueses têm de o admirar está—tão pesados sacrifícios representa a sua deslocação a Lisboa.

Atrás do reposteiro

A opereta «Ribatejo», que vai subir á cena no Variedades, está absolutamente concluída e em condições de, dentro do novo horário de trabalho, poder representar-se em duas sessões cada noite.

—Está já completamente organizado todo o itinerário que de junho a setembro do ano corrente vai percorrer a companhia Hortense Luz pelo país, com espectáculos de comédia.

—Está aberto o concurso para a exploração artística do Casino de Espinho, com espectáculos de variedades, para a próxima época balnear.

—O estado de saúde da actriz Maria Matos ainda não permitiu fixar-se a data em que deverá ser operada pelo sr. dr. Azevedo Gomes, na sua clínica.

—Do Sindicato dos Artistas Teatrais estão pendentes varios assuntos que se prendem com a situação artística de varios dos seus associados.

—Realiza-se amanhã, no Avenida, a 15.ª noite, da comédia original de Maximo Portugal, «O Sacrificado», em recita de homenagem aos dois escritores que se encobrem com este pseudónimo.

—Algumas das personagens da comédia «A prima Basília», de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, são pela primeira vez tratadas em teatro alegre.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro realizará no Brasil a sua exploração com espectáculos inteiros e não em duas sessões, como se disse.

—A base dos ordenados dos artistas em excursões ao estrangeiro assentará, no futuro, sobre o seu ultimo contrato em Portugal, acrescido da subvenção para comédias.

—Consta-nos que está já em marcha a ideia de se efectuarem no Porto, nos meses de abril e maio, no Sã da Bãndeira, espectáculos de Primavera com revistas de carácter local, uma das quais é da autoria de dois novos escritores, nossos camaradas de Imprensa.

—A actriz Maria Paula não aceitou o contrato que lhe foi proposto para ir ao Brasil, por não ter chegado a acordo com a empresa que a convidou.

—Além da empresa Piteira, do Teatro Recreio do Povo, outras casas de espectáculos de cidade do país, vão estabelecer programas mixtos de cinema e variedades.

—Realiza-se hoje, no Tivoli, do Porto, a festa artística do actor Octavio de Matos, com um programa de variedades e de cinema.

—No proximo sábado de Aleluia faz a sua estreia no teatro de Chaves a companhia «Embaixada da Alegria», que actualmente se encontra em Viseu.

—A peça sacra, de grande espectáculo, «Maria Madalena», que na proxima 4.ª feira de Trevas se estreia, no Avenida, da autoria de Maximo Portugal, é toda encenada por mestre Antonio Pinheiro, posta em cena com o máximo lusitamento de cenários e indumentaria.

—Maria do Carmo Torres, a popular cantora de fados, faz na sexta-feira, á noite, a sua festa artística, no Royal-Cine, com um programa sensacional.

«A razão por que matou...» e «Um ladrão a bordo», no Odéon e no Palacio

Um belo programa ontem apresentou o Odéon e Palacio. «A razão por que matou...», extraído da peça de teatro «O Beijo em frente do espelho», é um grande e admirável filme, que trata um caso humano, duma verdade transparente, condenando tudo que represente aberração e obcecção profissional. Não nos dá apenas uma sucessão de imagens de beleza. Dá-nos a alma e o espirito das pessoas, aquilo que elas sentem, como vibram, como reagem e como pensam. Obra de fundo psicológico, pode-la-íamos classificar como cinema de tese. Coloca ante o espectador um problema e resolve-o com os proprios elementos apresentados. E obriga-nos a pensar...

Passa-se na America. Um delegado do Ministerio Publico vive de tal modo para a sua profissão, perseguindo implacavelmente todos os criminosos, que quasi deixa ao abandono a sua esposa, que ele, aliás, adora com veemencia.

Cada homem que mata tem de morrer também — é a sua divisa. Não ha delinquentes. Quasi não ha para este homem o sentimento da bondade.

Um dia pede a pena de morte para um professor universitario que, num momento de ciúme e de loucura, mata a esposa, e ri-se com o que ele emocionadamente conta. Sucede-lhe, porém, apenas isto: precisamente o mesmo que ao professor, os mesmos ciúmes e os mesmos indícios... A historia repete-se com o proprio delegado do Ministerio Publico.

E o homem compreende que é preciso ser mais humano, desculpar porventura as fraquezas alheias, e viver mais para o lar.

Tudo isto, porém, no filme de que falamos é dado com as tintas necessárias, ora com violencia, ora com suavidade, num equilibrio perfeito e harmonioso, que nos leva sinceramente a recomendar o filme, muito bem interpretado por Warren Williams, Gane Patrick e Frank Morgan.

«Um ladrão a bordo» é uma comedia policial á qual não falta graça e interesse. — Visor 40.

Despedida, hoje, no Coliseu

Vá esta noite ao Coliseu porque é a ultima exhibição dos dois grandes filmes: «Trata-se da minha vida» e «A Filha do Bandido», os dois ultimos grandes sucessos cinematograficos de

Lisboa. Não hesite, pois. Os preços são popularrissimos.

Amanhã: estreia, no Coliseu, de dois grandes filmes

Lisboa tem amanhã, no Coliseu, em grandiosa e sensacional estreia, um novo programa duplo, de interesse raro e que se compõe de dois inesqueciveis filmes: «Inimigo Oculto (Truxa)» em que o publico assiste, a par do mais assombroso espectáculo de circo e de «music-halls», ao desenrolar de emocionantes factos, arrancados á verdade da vida, e que põem a nu as almas de alguns artistas, as suas invejas, os seus odios e os estímulos que, para os seus trabalhos de audacia, vão buscar ás suas proprias paixões; e «Uma aventura no deserto», curiosissima novela de amor e de heroísmo, extraordinariamente empolgante. Sabado é a primeira «matinée» com este programa.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Nodoa Negra».

AVENIDA—A's 21 e 30—«O Sacrificado».

APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«João do Grão».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23—«Eh, real!».

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.

TIVOLI—A's 21 e 30.

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.

POLITEAMA—A's 21 e 30.

TRINDADE—A's 21 e 30.

CAPITOLIO—A's 21.

CENTRAL—A's 21 e 15.

COLISEU—A's 21 e 30.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

CONDES—A's 21 e 30.

ODEON—A's 21 e 15.

OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.

PALACIO—A's 21 e 30.

ROYAL—A's 21.

TEATRO NACIONAL

HOJE—A's 21 e 45—HOJE

A NODOA NEGRA

O rotumbante exito

VARIEDADES

HOJE: A's 8,30 e 11 horas

EH! REAL!

A revista-portento da vseta

BEATRIZ COSTA

Domingo: «Matinée» e duas sessões

APOLO Todas as noites

ás 9 e ás 11 horas

O João do Grão

Domingo—«Matinée» e duas sessões

O «9 de Abril»

Nas homenagens a prestar aos combatentes sepultados no talhão do cemiterio oriental, no proximo dia 9 de abril, data do XXI aniversario da batalha de La Lys, cujo programa, como nos anos anteriores, está a cargo da Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Lisboa, tomam parte as associações de combatentes estrangeiros, residentes em Portugal, ás quais foi dirigido convite.

Igualmente receberam convite a Secção Portuguesa da Fidad, Secção Auxiliar Feminina da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, União dos Invalidos de Guerra, União dos Filhos dos Combatentes Portuguezes, Grupos de Escoteiros n.º 85 da L. C. G. G. e os nucleos de combatentes que se acham instalados no distrito de Lisboa.

A Camara Municipal de Lisboa foram solicitadas as facilidades dos anos anteriores quanto ao arranjo do talhão, e autorização para a cedência de flores para serem lançadas nos covais. Em seguida ao toque dos 2 minutos de silencio será feito o toque de destroçar.

SERÕES CULTURAIS

«O Amor — tema eterno»

Mais uma conferencia se realiza amanhã, pelas 21 e 30, no salão estadio do Sport Algés e Dafundo. E' conferente a sr.ª D. Maria Rio de Carvalho (Miriam), que dissertará sobre «O Amor—tema eterno», com illustrações de declamação pela sr.ª D. Luiza Maria Ferreira Cardoso de Doustier.

GREMIO DOS AÇORES

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, na sede desta agremiação regional, a posse da nova direcção presidida pelo sr. general Francisco de Lacerda Machado.

As «tardes açoreanas» têm decorrido muito animadas e continuam no proximo domingo e no de Pascoa. Está em preparação um grande baile para sabado de Aleluia.

Ruth

convida V. Excelencia para a abertura da Estação de Verão no dia 31 de Março no seu salão onde expõe uma linda colecção de chapéus modelos e vestidos adquiridos nas melhores casas de Paris.

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 6

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21 e 15—Telef. 27172

3.ª semana

O sensacional exclusivo

MARIA ANTONIETA

com

Norma Shearer e Tyrone Power

SÃO LUIZ

Central

TEL. 24381

Telef. 24381—A's 21 e 30

A vingança de Drumond, o detective

com John Barrymore e Louise Campbell

ODEON

A's 21 e 15

Telef. 2 6283

PALACIO

A's 21 e 30

Telef. 4 7163

A razão por que matou...

com Warren William e Gail Patrick

Um ladrão a bordo

com James Dunn e Sally Eilers

REX

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

TERRASSE

Telef. 2 9017

O divorcio de Lady X

Aventuras de Scarlet Pimpernel

A Rampa da Alegria

Dr. Moto em Londres

TIVOLI

Oito raparigas e um crime

A's 21 e 30

TELEF. 5 0595

com

Barbara Stanwyck e Henry Fonda

POLITEAMA

A's 21 e 30

Telef. 26305

ESTREIA

A Heroína de Texas

com Randolph Scott, Joan Bonnet e May Robson

TRINDADE

A's 9 1/2 horas

Aldeia da Roupas Branca

Preços Populares

Domingo: Matinée ás 4 horas e Soirée ás 9 e meia.

LYS

Telef. 48560

CASINO

ESTORIL

A's 21 e 30

60 anos de gloria

(Colorido)

Paixão selvagem

A estrela do «Vanities»

A's 21 e 30

Quando o rouxinol canta

Prisão sem grades

EDEN

Companheiros de rua

A's 21 e 30

Telef. 2 0768

com Wallace Beery e Wickey Rooney

COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES

A's 21 e 30

Telef. 2 2523

As apparencias

enganam

com Michele Morgan e Raimu

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 2 7493

Todos cantam

Os internos dos hospitais

PARIS

A's 20 e 30

Espectaculo dedicado ao Sporting C. P.

OLIMPIADAS

AVENIDA 52

ROYAL

Telef. 45037

A's 21

Quando o rouxinol canta

Prisão sem grades

HOTEL ALIANÇA

Rua Sampaio Bruno, 53 — Porto

Telef. 224 P.B.X.

Completamente remodelado nas suas instalações com aguas correntes quente e fria em todos os aposentos.

A sua nova gerencia agradece a preferéncia, já pela sua localização, a 1/2 minuto da estação do Porto (S. Bento) e ainda pelo esmerado serviço de cozinha e copa.

AVENIDA

ULTIMA SEMANA

A's 9 1/2 horas — A comedia em 4 actos

O SACRIFICADO

Amanhã — Récita dos autores

MAXIMO PORTUGAL

Quarta-feira, 5 de Abril

Estreia da peça sacra

MARIA MADALENA

Original de Maximo Portugal

TAVOLA REDONDA

Ainda a Indumentária

O drama das meias!

Sim, amigas, o drama, o melodrama, a tragédia das meias!

Não importa que o sexo forte ria. Vós, companheiras, acompanhais-me, eu sei. E ninguém me acuse de ocupar-me em demasia de indumentária.

Há lá nada mais importante, mais tragicamente importante que a indumentária! Dela nos vem o encanto eterno; ela nos faz lindas, «belas», afirmam mesmo alguns.

Têm-no dito escritores, até poetas!... Entre nós, suponho que exageraram e não tenho realmente a certeza de que esses poetas o fossem... Mas, enfim, aqui fica a afirmação, doa a quem doer.

Pela minha parte, direi apenas, que a indumentária devo pela certa alguns dos cabelos brancos que haverá talvez na minha cabeça. (Digo, talvez porque ainda não quis apurar; é sempre doloroso, compreendem).

E devo esses hipotéticos—vou pelos «hipotéticos»—cabelos brancos: primeira, a cadeira de indumentária que tive no Conservatório; segundo, a minha indumentária pessoal.

Sei que as mais malévolas poderão dizer que possuo pouca paciência, e ir mesmo até ao ponto de afirmar que disponho de pouco dinheiro.

Que hei-de fazer, se é essa a dura realidade? Não tenho realmente abundância desses dois ingredientes, tão importantes para cozinhar uma fatiada.

Mas, adiante! É melhor que me afaste do caso pessoal, sempre mesquinha, e que entre em generalidades mais largas e humanas.

Não! Não venham dizer-me que o drama das meias não é profundamente humano—profundamente feminino, pelo menos. Não falo, é claro, do meu par de meias; esse é simbólico. Falo do vosso, falo do vosso; falo do par de meias «absoluto», perdoem-me a expressão.

Oçam: Sai a vítima, muito fresquinha, com um par de meias apetitosas, muito novinho, de cor lindinha. Dá uns passos, toma o carro, vai a sentar-se—quando ouve uma mulherzinha, que entrou atrás: «Tem uma malha caída na sua meia».

«Oh! que maçada! Muito agradecida». Que há-de fazer! Voltar a casa? Nem pensar nisso, já é tão tarde!..

Sai do eléctrico, dá umas voltas... daí a nada uma pequena, que a faz parar: «Não sei se sabe? Tem varias malhas a fugir, na sua meia».

Com um sorriso... amarelinho. «Sim, já sabia. Muito obrigada».

Continua, preocupada agora. Vai comprar meias?...

Não, não vale a pena. É só um pulo à livraria, pela livraria, e vem para casa. Maldita meia!

Sobe o Chiado. Um engraçado: «Deve mudar as suas meias; é uma pena, com essas pernas!...».

Desata a subir como um tufão, dando ao diabo as meias Kaiser, as meias Kalia, as meias Gui e todas as meias da criação.

Há um garoto que diz ainda: «aquele leva as meias rotas!».

E o ultimo acto, o mais pungente. Entra numa loja—fula; muda de meias, volta para casa, a fumar, sem o livrinho, sem trinta escudos, como uma bicha. Mas... com mais um par de meias para rebentar.

MANUELA PORTO

PROFESSOR SOBRAL CID

O ilustre professor sr. dr. Sobral Cid — que ha dias foi atropelado por uma motocicleta — encontra-se bastante melhor, pelo que já ontem se levantou, embora não tenha ainda autorização do seu medico assistente para sair do seu quarto. O «Diário de Lisboa» faz votos pelo seu completo restabelecimento.

PROFESSOR EGAS MONIZ

O professor sr. dr. Egas Moniz, que ainda se encontra nos quartos particulares do hospital de S. José, continua melhorando.

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

NO ALFEITE

O CHEFE DO ESTADO

assistiu hoje ao juramento

dos cadetes da Armada



O Chefe do Estado, com os ministros da Marinha e da Educação Nacional, no gasolina que os conduziu ao Alfeite

Os cadetes do curso de Vasco da Gama da Escola Naval prestaram hoje juramento de bandeira, com grande solenidade, na presença do Chefe do Estado.

O sr. general Carmona chegou ao Alfeite ás 15 horas, acompanhado pelos ministros da Marinha e da Educação Nacional. Durante a travessia do rio foi saudado com salvas de 21 tiros pelos navios de guerra e ao chegar ao Alfeite foi cumprimentado, no cais do novo Arsenal, pelo intendente de Marinha na margem esquerda, sr. almirante Mendes Cabeçadas.

A porta da Escola Naval, onde formava uma guarda de honra de Marinha, com banda e bandeira, o Chefe do Estado era aguardado pelos almirantes major-general da Armada chefe do estado maior naval, inspector da Marinha e super-intendente da Armada, pelo sub-chefe do estado maior do Exército, adidos naval inglês e militar francês e muitas outras individualidades, entre os quais o antigo chefe do governo, sr. general Domingos de Oliveira.

O sr. presidente da República, depois de passar revista á força de Marinha, recebeu os cumprimentos do comandante da Escola Naval, sr. capitão de mar e guerra Alvaro Marta e de todo o corpo docente.

Depois de percorrer as principais dependências da Escola, que visitou hoje pela primeira vez, o Chefe do Estado tomou lugar numa tribuna a-fim-de assistir á cerimonia.

O professor sr. comandante Quelhas Lima fez uma exortação aos cadetes, após o que o sr. general Carmona procedeu á distribuição dos premios aos alunos.

As 16 horas realizou-se a cerimonia do juramento de bandeira, á qual se seguiram exercicios de educação física e militares.

No final haverá baile.

Regalias para os trabalhadores

inscritos na F. N. A. T.

A Empresa Teatral Portuguesa e os «Artistas Reunidos» concedem nos teatros Avenida e Apolo o desconto de 50 por cento no preço de todos os lugares, mediante a apresentação nas bilheteiras do cartão de identidade da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Esta regalia, que é extensiva ás pessoas de família do portador deste cartão, é diária no teatro Apolo e ás quartas e sextas-feiras no teatro Avenida.

A colaboração destas empresas com a F. N. A. T. vem permitir, finalmente, aos trabalhadores assistirem a magnificos espectáculos teatrais por preços compatíveis com as suas disponibilidades.

A requisição dos cartões de identidade da F. N. A. T. faz-se por intermedio dos Sindicatos Nacionais e das Casas do Povo, ou directamente na secretaria da F. N. A. T. quando se trate de funcionarios publicos, operarios e empregados cuja actividade ainda não esteja sindicalizada.

Para cada cartão de identidade, cujo custo é 5500, é necessaria uma fotografia.

Como já se annunciou, muito em breve serão tornados publicos descontos em outros divertimentos publicos.

Realizou-se

uma reunião extraordinária

na Camara Municipal de Lisboa

Hoje, ás 11 horas, reuniu-se extraordinariamente a Camara Municipal de Lisboa, convocada pelo sr. presidente, para apreciar as contas da gerencia de 1938.

Estavam presentes os vereadores srs. drs. Manuel Espirito Santo Silva, Ivo Cruz, Macedo Santos, Formosinho Sanches e Viegas da Costa, Francisco Marques e engenheiros Alberto de Sousa Rego e Luiz Costa, tendo os srs. engenheiro Boaventura de Almeida Belo e Julio Martins justificado a sua ausencia.

O sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara, começou por explicar que não apresentava a acta da anterior reunião ordinaria porque em face do art.º 282.º do Código Administrativo, houve duvidas sobre se tal apresentação devia ou não fazer-se. O assunto será regulado no regimento das reuniões camarárias, já distribuido para discussão.

Seguidamente, o sr. presidente apresentou á vereação as contas da gerencia de 1938 que por lei devem ser enviadas hoje ao Tribunal de Contas. O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, especificando que o relatório respectivo seria apresentado á vereação na proxima reunião ordinaria, indicou apenas os numeros relativos ás diversas rubricas, numeros que demonstram a excepçional prosperidade, a crescente importancia e a perfeita administração da Camara Municipal de Lisboa.

Com effeito, o volume das receitas arrecadadas atingiu 161.175.526\$76 e o saldo da gerencia anterior era de 24.199.933\$92 o que dá no total 185.375.460\$68.

As despesas pagas no mesmo periodo ascenderam a 171.141.194\$07 o que dá um saldo de gerencia de 14.234.266\$61.

Diz-se-lhe que houve, no saldo arrecadado, e em relação ao saldo da gerencia anterior, uma baixa sensível: a verdade, porém, é que de entre as verbas de despesa, 8.725 contos não foram em verdade despendidos, de entre os subsídios recebidos do Governo para o aeroporto, casas economicas e casas desmontáveis; essa parte, não utilizada em 1938, transita para as receitas extraordinarias do ano corrente, sendo portanto o saldo da gerencia, na sua verdadeira expressão, de 22.959.266\$61.

As contas de gerencia foram aprovadas sem discussão, por unanimidade, assim como a proposta a seguir apresentada pelo presidente, para que a acta da reunião se considerasse aprovada, de forma a terem as contas camarárias, desde já plena validade.

A reunião foi encerrada ás 12 e 30.

A ligação entre as ruas Alexandre Herculano e de Conde Redondo

Tendo vindo publicado que a ligação da rua Alexandre Herculano para a rua do Conde Redondo seria feita por escadas,—o que só em pequena parte resolveria as necessidades de transito no local—procurámos informar-nos, e soubemos que a noticia não é exacta e deve ter nascido de uma natural confusão, derivada do processo construtivo que será necessario adoptar. A ligação será, porém, feita em rampa, não muito íngreme, aberta ao transito de todos os veículos.

Banco de Portugal

A assembleia geral

Presidiu á assembleia geral de hoje do Banco de Portugal o sr. professor Fezas Vital. Secretariaram os srs. Afonso Sanches de Bacena e Ernesto Santos Borges.

Compareceram todos os directores, e a sala encheu-se de accionistas, conhecidos banqueiros, homens com nome na alta finança. Estavam presentes e representados 210 accionistas num montante de 36.365 acções.

O balanço, o relatório e mais documentos apresentados pela direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal, foram aprovados sem discussão. O professor Fernando Emidio da Silva apresentou, em nome do Conselho Geral, uma proposta concedendo pensões a familias de antigos funcionarios do Banco de Portugal, já falecidos.

A eleição de hoje deu os seguintes resultados:

Administração—Dr. João da Mota Gomes Junior, Antonio José Pereira Junior, dr. José Caeiro da Mata, Domingos de Sousa e Holstein Beck e dr. João Emauz Leite Ribeiro.

Conselho Fiscal—Eduardo Valerio Augusto Vilaça.

Comissão para fixar os honorarios dos vogais do Conselho Fiscal e dos administradores—Henrique José Monteiro de Mendonça, dr. João Alberto Pereira de Azevedo Neves e José Maria Pedroso.

UM PAQUETE VOADOR DE 4

AMAROU HOJE E

o hidroavião-gigante



A «cabine» dos comandos do grande amarrou

Procedente da Horta, amarrou esta tarde no Tejo o hidroavião gigante «Yankee-Clipper», da Pan-American Airways, que conduz a bordo nove observadores do Estado norte-americano, a-fim de estudarem, em definitivo, o estabelecimento da linha transatlantica, com escala pelos Açores e Lisboa. Eram 16 e 15 quando voou sobre Lisboa.

Aquele aparelho, que descolou ás 9 e 14, fez uma viagem absolutamente normal, a-pesar das pessimas condições atmosfericas que nos ultimos dias, se têm feito sentir sobre o Atlantico. Logo que saiu do Faial, o comandante da aeronave, o piloto-chefe da Pan-American, Harold Gray, pôs-se imediatamente em comunicação com o posto radio do Cabo Ruivo, que lhe transmitia informações meteorologicas. Nas imediações de Cabo Ruivo, a viagem do avião era seguida de meia em meia hora, assinalando-se, num grande mapa, a rota do aparelho.

Desde manhã que se encontravam naquele aeroporto, os srs. engenheiros Pedro Pinto Basto e Long, representantes em Portugal da companhia proprietaria.

Em Cabo Ruivo, ás 15 horas, já estavam ultimados os preparativos de amarragem.

Pouco depois comunicava-se de bordo que se aproximavam da costa de Portugal, á velocidade de cruzeiro.

Na ponte do aeroporto numerosas pessoas aguardavam com interesse a chegada, até que, por fim, surgiu no horizonte o elegante hidro. Após dar uma curva sobre a cidade, o «Yankee» amarrou, normalmente, a-pesar das suas dimensões.

A lancha dirigiu-se em seguida para junto da avião, rebocando-o para uma das boias, existentes perto da ponte de acostagem.

Após os trabalhos de amarração, saltaram em terra os srs. Harold Gray, Shildhauer, chefe dos Serviços da Pan-American no Atlantico, e os observadores do governo americano, das casas «Boeing», construtora do avião e da «Wright Cyclone», fornecedora dos potentes motores. Todos eles bastante simpáticos para os jornalistas, informando-nos que a viagem foi magnifica, satisfazendo o aparelho em absoluto, tudo levando a crer, que em breve, será oficialmente inaugurado o serviço transatlantico, para passageiros e correio.

O piloto Gray, já nosso conhecido, pois esteve ha dois anos em Portugal, comandando o «Clipper-3», quando das experiencias iniciais, mais preciso, diz-nos:

—Portugal possui situação privilegiada para as carreiras aereas. O porto da Horta tem as necessarias condições. Mesmo no caso de tempo desfavoravel na doca de abrigo, um hidroavião pode acolher-se a outros pontos, como por

TONELADAS

M CABO RUIVO

transportando vinte e uma pessoas

«Yankee Clipper»

hidroavião americano que hoje
Tejo

Exemplo, á praia de Pim. E' me grato registrar que encontramos, por parte das autoridades do Faial, as maiores facilidades.

O tecnico Shildhauer por sua vez eludiu á importancia das carreiras para a aproximação dos dois continentes. E acrescentou:

—Não se justifica, dado o progresso aeronautico, a existencia de linhas da Europa para a America do Sul, e dos Estados Unidos para a Asia e que ainda não funcione uma entre a America do Norte e a Europa.

Referiu-se também o chefe dos Serviços no Atlantico, ao traçado dos Açores e da Irlanda, dizendo que, ambos serão objecto de estudo.

Informaram-nos, ainda, de que o governo norte-americano liga ao estabelecimento das carreiras a maior importancia, tendo, por esse facto, enviado tecnicos observadores dos ministerios da Marinha, da Guerra e dos Serviços de guarda-costas.

O «Yankee-Clipper» pertence á serie de seis hidros, mandados construir na fabrica «Boeing». Dois já se encontram aptos a prestar serviço. Os restantes, cuja construção se está a ultimar, serão em seguida submetidos ás necessarias experiencias.

Aqueles enormes «Clippers» foram estudados para transportar cinquenta passageiros, entre a America e a Europa, em carreiras regulares de vinte e quatro horas de duração. Para viagens mais curtas possuem acomodações para setenta e cinco. Completamente carregados pesam 41 toneladas, ou seja o dobro do peso dos «Clippers» que fizeram as primeiras experiencias transatlanticas. Os gigantes aparelhos têm três convezes e os seus motores são os mais potentes do mundo, resultado de estudos secretos efectuados durante dois anos. Maiores do que os navios onde Colombo atravessou o Atlantico, têm uma velocidade comercial de 240 quilómetros á hora e maxima de trezentos. O seu raio de acção, com cinquenta passageiros, é superior a 3.200 milhas. As acomodações incluem cabines particulares, casa de jantar, com sistema de acondicionamento e de protecção contra ruidos. O ruido do compartimento dos passageiros é menor do que se ouve numa carruagem «Pullman» e, pela primeira vez as «cabines» de comando são protegidas contra ruidos. A tripulação é de doze homens, com acomodações proprias no convez superior. Os quatro motores podem ser inspeccionados e beneficiados durante voo, existindo, para isso, uma passagem interior, ao longo das asas, com acesso a cada motor.

De Lisboa o aparelho seguirá para Marselha, Londhampton e Faynes, regressando á America do Norte.

O aparelho ficará em Cabo Ruivo dois dias.

EM FRENTE DO BOM SUCESSO

Um hidroavião

sofreu um desastre

mas os tripulantes ficaram ilesos

Hoje, ás 14 horas, levantaram voo do Centro da Aviação Naval, no Bom Sucesso, dois hidroaviões, pilotados, respectivamente, pelos 1.º tenente Lobo e 2.º tenente Malheiro do Vale. No primeiro seguia como observador o 1.º tenente Ventura e no segundo, o 1.º tenente Dentinho, ambos do curso naval de guerra.

Os dois aparelhos foram até Setúbal e amarraram normalmente no Sado, tendo regressado a Lisboa cerca das 15 horas.

Quando o hidroavião pilotado pelo 2.º tenente Malheiro do Vale, procedia á manobra de amarração, partiram-se as ligações da carlinga aos flutuadores e o aparelho começou rapidamente a mergulhar de frente, afundando-se pouco depois a cerca de 50 metros da muralha, em frente da base do Bom Sucesso.

Sairam imediatamente em socorro do aparelho sinistrado o gasolina da Aviação Naval. Os aviadores, que tiveram, felizmente tempo para se desamarraçar, puderam ser salvos, sem quaisquer ferimentos.

Também foi possível prender uns cabos ao aparelho, que foi depois rebocado para a base.

O PORTO pelo telefone

Professor perigoso

PORTO, 30.

Foi hoje curar-se ao hospital da Misericórdia o professor de ensino primário Fiel da Silva Nunes, de 22 anos, morador na rua do Vale Formoso, que apresentava um extenso e profundo golpe num pé produzido por uma navalha de barba.

Este individuo é atacado de graves perturbações mentais, e manifesta tal excitação que pode ter consequências perigosas, especialmente se de facto se trata dum professor primário, conforme declaração feita ao medico de serviço.

O ferimento foi causado por ele mesmo, pois tendo saído de casa, aos gritos de que se ia matar, entrou numa barbearia proxima, e depois de tirar a navalha da mão dum barbeiro, golpeou-se.

No hospital foram necessários varios individuos para o segurar, pois o homem não deixava pensar-se, gritando que não queria ser electrocutado. Depois de tratado mandaram-no embora.

Uma importante diligencia fiscal

A' hora a que telefonamos está cercado pela Polícia o prédio da Praça da Liberdade, onde está instalada a importante farmacia «Vitalia», estando a ser passada uma busca por funcionarios aduaneiros.

E' de presumir que esta diligencia se ligue com um caso ha tempos julgado no Contencioso Fiscal, em que aquela firma foi condenada ao pagamento duma avultada multa por insuficiência de selos em especialidades farmaceuticas importadas.

O Chefe do Estado fará

o periplo de Africa por ocasião da sua proxima viagem

O regresso do Chefe do Estado na sua viagem a Moçambique e a Cabo Verde, far-se-á pelo Mar Vermelho, Canal de Suez e Mediterraneo, efectuando, portanto, o Chefe do Estado a circumnavegação do continente africano, numa viagem que demorará alguns meses.

A Marinha de Guerra, representada por algumas unidades, dará escolta ao navio presidencial e prestará honras em diversos pontos do percurso, nomeadamente em Cabo Verde e em Moçambique.

VASCONCELOS E SÁ

O nosso camarada de Imprensa Vasconcelos e Sá continua, felizmente, melhorando progressivamente, com o que nos regozijamos.



Morreu

um casal português

no descarrilamento

do «Sud-Express»

Produziu uma enorme impressão em Lisboa a noticia, que ontem demos, de ter descarrilado, devido á neve, a quarenta e dois quilómetros de San Sebastian, o «Sud-Express» saído de Lisboa na segunda-feira, ás 8 e 40.

No desastre, encontraram a morte, além do sr. dr. Georges Bastard, director da Manufactura Nacional de Sévres, que viera a Lisboa assistir, no Museu de Arte Antiga, das Janelas Verdes, á exposição comemorativa do segundo centenario daquela prestigiosa fabrica, na companhia de sua esposa e do conservador do Museu de Sévres, sr. Haumont. dois compatriotas nossos, que embarcaram em Lisboa e que se dirigiam a França.

Trata-se dos srs. João Martins Franco e de sua esposa, sr.ª D. Matilde Guerreiro Silva, residentes na rua Nova de Santo Antonio, 37, A-3.º.

A sr.ª D. Matilde Guerreiro Silva teve morte instantanea.

O sr. João Martins Franco chegou com vida ao hospital de San Sebastian, onde, devido ao seu estado desesperado, lhe foi ministrada a extrema unção. Pouco depois, o nosso compatriota falecia.

As autoridades de San Sebastian tomaram conta dos espolios de ambos.

Os nossos desditosos compatriotas deixam três filhos, aos quais, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias.

A sr.ª D. Matilde Guerreiro Silva era modista e ia a Paris ver os mais recentes modelos. Há três anos que não visitava a capital francesa, por causa da guerra de Espanha.

Homenagens ao dr. Bastard

A exposição da Manufactura Nacional de Sévres continua aberta até aos primeiros dias de abril.

Por ordem do sr. ministro da Educação Nacional, foi colocada a meia haste a bandeira do Museu de Arte Antiga, em homenagem ao malogrado dr. Bastard.

Os srs. dr. João Couto e Augusto Pinto Carvalho, respectivamente, director e conservador daquele Museu, tencionam levar a efeito uma significativa homenagem áquele ilustre homem de arte francês, inaugurando-lhe o retrato no recinto da exposição. Será convidado a proceder ao descerramento do retrato o sr. Amé-Leroy, ministro da França.

O sr. ministro da Educação Nacional, que já tencionava condecorar os srs. dr. Georges Bastard e H. Haumont, vai condecorar o primeiro a titulo postumo.

Os esposos Bloch estão feridos

Entre os passageiros que embarcaram em Lisboa no comboio fatidico, contavam-se os srs. H. Haumont e Georges Bloch, a esposa deste e «madame» Bastard, que ficaram feridos.

O sr. Georges Bloch e sua esposa encontram-se em estado grave.

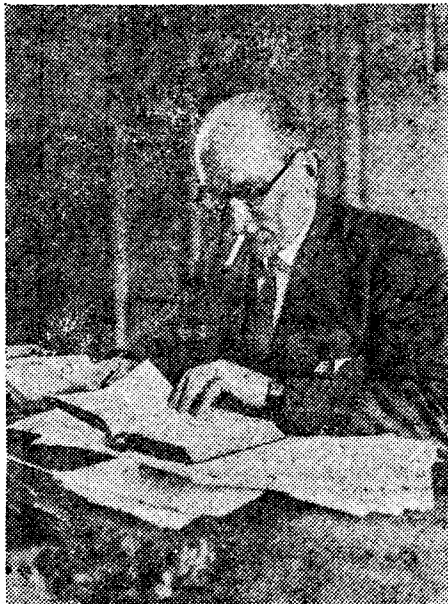
O sr. Georges Bloch é um dos socios da firma Stetten & C.ª Ld.ª, da rua da Madalena, 119, 3.º—uma das mais antigas casas exportadoras para as colonias portuguesas. Tem 62 anos e é natural de Paris. Há mais de 40 anos que se dedica a negocios, sendo conselheiro do Comercio Externo da legação da França em Lisboa. Ia, com sua esposa, a Paris, ver o seu filho, o distinto medico dr. Gustavo Stetten, que ali exerce clinica. Foi combatente da Grande Guerra, tendo prestado serviços, desde o seu inicio até ao fim, pelo que recebeu diversas condecorações.



João Martins Franco (morto)



D. Matilde Guerreiro da Silva (morta)



Dr. Georges Bastard (morto)



Georges Bloch e sua esposa (feridos)

HOJE — 5.ª feira, 30/

GRANDE NOITE DE FESTA

Sensacional programa de Variedades

Orquestra Toselli

As senhoras mascaradas têm entrada livre

MAXIM'S

Retiro da Semana Santa

Na capela do Hospício de Nossa Senhora da Vitória, à rua do Ouro, realiza-se, às 18 horas, nos próximos dias 3 e 5 de Abril, um tríduo de pregação preparatória para a comunhão Pascal das internadas do Hospício de Nossa Senhora da Vitória, do seu pessoal e dos seus frequentadores da referida capela. Esta pregação está confiada a um monge da Ordem de S. Francisco.

A neve na serra da Estrela

COVILHÃ, 30.—A serra da Estrela está, desde anteontem, coberta de neve, oferecendo, por isso, um lindo espectáculo. A noite passada grupos de manifestantes festejaram a rendição de Madrid e o fim da guerra de Espanha, lançando ao ar muitos foguetes.

Empregados no Comércio e Indústria

Recebemos o relatório e contas da gerência e o parecer do conselho fiscal, relativos a 1938, da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, documentos que atestam a proveitosa actividade daquele prestigioso organismo.

Um furto de 16 contos

Os gatinhos entraram, por meio de chave falsa, no estabelecimento do sr. Joaquim Cruz, na rua de Santa Cruz, 18, ao Castelo, e furtaram, da gaveta duma secretária, 16 contos.

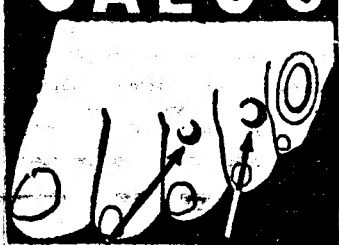
QUEDA MORTAL

Faleceu no hospital D. Estefânia Maria do Rosário Santos, de 88 anos, moradora na calçada de Castelo Branco Serravallo, 1.º, 3.º, que há tempo caíra próximo da sua residência.

FATOS

e UNIFORMES
por reputado contra-mestre
MAURY
DIPLOMADO POR PARIS
A pronta e até 12
Prestações
DIAS DE CARVALHO, L.ª
R. dos Correios, 184, 3.º
PBX - 26738 - LISBOA

CALOS



ALIVIO IMEDIATO

A DOR ACABA — Instantaneamente. Nenhum outro método consegue estas 3 acções maravilhosas de OS ZINO PADS DO DR. SCHOLL.

1. A dor passa instantaneamente.
2. Os calos e as calosidades serão seguramente eliminados.
3. Evita-se que os calos reapareçam e que se formem novos calos.

Zino aplicado — Tormento acabado

A venda na Farmácia Durão, Rua Garrett, 9, e nas principais farmácias e drogarias.



Os Zino-pads do Dr. Scholl

Gratuitamente remeteremos uma amostra de: Os Zino-pads do Dr. Scholl contra envio deste anúncio para os concessionários exclusivos: E. Kaufmann, Ld., Lisboa, Rua da Prata, 237 e 2.

NOVA PENSÃO MADEIRENSE

Rua da Glória, n.º 22-1.º — Tel. 25859

Recebe comensais desde 250\$00. Fornece almoços e jantares na mesa e ao domicílio.

Viajante para pneus

Precisa-se para Lisboa e provincia

Referencias detalhadas

Carta

R. Retrozeiros, 147 - P. Z.

A «Semana do Livro Português»
na Biblioteca de Berlim

BERLIM, 30.—O professor português dr. Gustavo Cordeiro Ramos, antigo ministro da Educação Nacional, chegou ontem à noite a Berlim, onde inaugurará, no dia 1 de abril a «Semana do Livro Português», na Biblioteca do Estado.

Foi recebido na «gare» pelo ministro da Alemanha em Lisboa, barão von Heynning-Huene, pelo secretário de Estado Zachnitzsch, e pelo dr. Kruss, director geral da Biblioteca do Estado.—(D. N. B.)

Herriot não é candidato

à Presidência da Republica

PARIS, 30.—Herriot confirmou que não seria candidato à eleição para a Presidência da Republica, mesmo no caso de haver varios escrutínios.—(H.)

Belas Artes

Salão da Primavera

Na Sociedade Nacional de Belas Artes reuniu-se ontem o juri de admissão das obras de escultura destinadas ao Salão da Primavera, a inaugurar no dia 1 de abril.

São expositores: Norte de Almeida, Martins Correia, Ana de Gonta Colaço, Antonio Duarte, Maria Fuller, José da Fonseca, Ursula de Leiro, Sá Lemos, Canto da Maia, Delfin Maia, Henrique Moreira, José Neto, José Pereira, João da Silva, Anjos Teixeira Filho, Celestino Tocha, Morais do Vale, Julio Vaz Junior e Raul Xavier.

Antonio de Oliveira e Castro

Faz hoje precisamente um ano que faleceu um funcionario colonial—Antonio Cabral de Oliveira e Castro: Como director dos serviços de fazenda na colonia de Moçambique, onde a sua acção foi verdadeiramente notável, e como inspector superior, elevado cargo que exercia a data do seu passamento, soube sempre impôr-se a consideração de todos que com ele privaram, sendo por isso o seu nome lembrado com a mais viva saudade.

NAVIO-ESCOLA ROMENO

Deve chegar a Lisboa no dia 15 do proximo mês de abril o navio-escola da Marinha de Guerra romena «Mircea», que procede do porto de Hamburgo. Da tripulação, além do comandante, 1.º tenente Roman August, fazem parte 8 oficiais superiores, 14 subalternos e 70 marinheiros.

A festa da banda de musica da Carris de Lisboa

A banda de musica dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa realiza nas salas do Belem Club, no dia 1 de abril, pelas 21 e 30, as festas do seu 10.º aniversario.

Tauromaquia

Praça de Algés

A empresa Luciano Moreira-Antonio Ribeiro celebrou contrato de exploração da praça de touros de Algés para as épocas 1939-1940-1941. A parte tecnica foi entregue a Luciano Moreira, e a praça foi já vistoriada.

Simão da Veiga, filho, no Mexico

O grande cavaleiro português Simão da Veiga, filho, tem continuado a obter grandes êxitos no Mexico. O nosso compatriota—que tencionava embarcar para Lisboa em abril—teve de adiar o seu regresso a Portugal, devido a ter sido contratado para tourear em todas as corridas do mês de maio.

Curso de férias

na Universidade de Coimbra

Sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura, realiza-se, na Universidade de Coimbra, de 20 de julho a 30 de agosto, o XV Curso de Férias, sobre os seguintes assuntos: lingua portuguesa (português elemental, português complementares e fonetica portuguesa); literatura portuguesa; historia de Portugal e da expansão portuguesa no mundo; e geografia de Portugal metropolitano e colonial. O programa—que contém numerosas indicações interessantes—é ilustrado por uma boa gravura de Fausto Gonsalves.

Todos os esclarecimentos sobre o assunto são prestados pelo secretario do Curso de Férias—Faculdade de Letras de Coimbra.

Associação de Socorros Mútuos

«Nossa Senhora do Restelo»

A Associação de Socorros Mútuos «Nossa Senhora do Restelo» comemora o seu 44.º aniversario com uma festa com o seguinte programma:

Dia 2 de abril, pelas 15 horas, inauguração oficial de um posto cirurgico na delegação no Dafundo, prestando-se em seguida homenagem ao sr. dr. Antonio Sousa Gomes. Proceder-se-á depois á distribuição de 20 subsídios em generos, concedidos por aquele organismo do Estado.

Dia 3, iluminação, á noite, das fachadas da Delegação do Dafundo e da sede social na rua de Pedrouços.

Noticias de S. Martinho do Porto

S. MARTINHO DO PORTO, 27.—Já se iniciaram os trabalhos para o abastecimento de agua a esta vila, grande melhoramento para o qual o Estado concedeu uma importante verba.

Pela primeira vez realiza-se aqui, no proximo domingo, pelas 16 horas, a procissão do Senhor dos Passos, que será abrilhantada pela Banda da Maiórga (Alcobaça).

BOLSA DE LISBOA

30 de março

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	940\$00	—	94\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	990\$00	99\$00	99\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.024\$00	1.023\$00	1.023\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.146\$00	1.146\$00	1.148\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.057\$00	1.056\$00	1.058\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	90\$00	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.638\$00	1.638\$00	1.640\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.665\$00	1.664\$00	1.666\$00
Externas 3.ª serie.....	1.765\$00	1.765\$00	1.767\$00
Externas 3.ª carimbadas	1.765\$00	1.765\$00	1.767\$00
Cautelas da 3.ª serie stj.	153\$00	153\$00	153\$00
Ações			
Esp.S. e Com. Lx. port.	746\$00	740\$00	745\$00
Lisboa e Açores port. ...	—	—	343\$00
Ultramarino cp. T. 10 ...	22\$50	22\$00	—
Portugal port. T. 5.....	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	258\$00	257\$00	259\$00
Nacional.....	—	705\$00	—
Sagres.....	—	1.100\$00	1.250\$00
Agua Lisboa port.	—	273\$00	278\$00
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	158\$00
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	—	158\$00
Cervejas Estrela.....	—	378\$00	381\$00
Cimentos Tejo.....	—	—	380\$00
Cimentos Leiria T. p. ...	10\$00	9\$90	11\$30
Credito Predial.....	164\$00	264\$00	265\$00
Gas e Electricidade.....	—	—	—
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	230\$00	300\$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	105\$00	110\$00
Industria Alentejo.....	—	93\$50	93\$70
Portugal e Colonias.....	133\$60	168\$50	169\$00
Nacional Navegação T. p.	109\$00	48\$00	—
Colonial de Navegação	—	376\$00	—
Portuguesa de Pesca.....	—	—	—
Ind. Farmaceutica.....	371\$00	371\$00	371\$50
Portuguesa de Tabacos...	222\$00	291\$00	294\$00
Tabacos de Portugal.....	—	195\$00	—
União Electrica Portug.	239\$00	238\$00	239\$10
Cassequei.....	—	150\$00	165\$10
Agricultura das Neves...	—	110\$00	120\$00
Agricultura Colonial.....	—	377\$00	378\$00
Açúcar de Angola.....	—	—	—
Buzi 1.ª emissão T. p. ...	167\$00	166\$00	168\$00
ilha do Principe.....	15\$50	—	15\$90
Zambezia T. 25.....	—	—	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %.	106\$60	—	—
C. F. 6 %	188\$00	187\$50	188\$50
C. F. 6 % Beira Baixa...	189\$00	188\$00	189\$00
Agua Lisboa 4 1/2 cp. ...	—	85\$00	85\$00
Agua 5 % 1933.....	—	85\$00	—
Prediais 5 % 1937.....	85\$00	85\$00	—
Prediais 6 % 1932 1.ª...	—	90\$50	—
Prediais 6 % 1932 2.ª...	—	90\$50	—
Prediais 6 % 1934 1.ª...	—	91\$50	91\$00
Prediais 6 % 1934 2.ª...	—	91\$50	91\$00
N. 1. Moagem 5 % 1.ª p.	—	166\$50	—
União Elect. Port. 5 % 1.ª p.	—	111\$00	112\$00
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	114\$00	115\$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	118\$00	119\$50
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

ELEF. 2 3182 RUA S. JULIAO, 65

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110\$15	110\$19
New-York.....	23\$52,8	23\$54,1
Paris.....	\$62,3	\$62,3
Berlim.....	9\$43,8	9\$44,3
Madrid.....	2\$62,2	2\$62,4
Amsterdam.....	12\$49,1	12\$49,8
Bruxelas.....	3\$95,8	3\$96,1
Roma.....	1\$23,6	1\$23,7
Zurich.....	5\$28,8	5\$29,0
Praga.....	—	—
Rio de Janeiro.....	1\$37,6	1\$37,7
Libra ouro.....	—	—

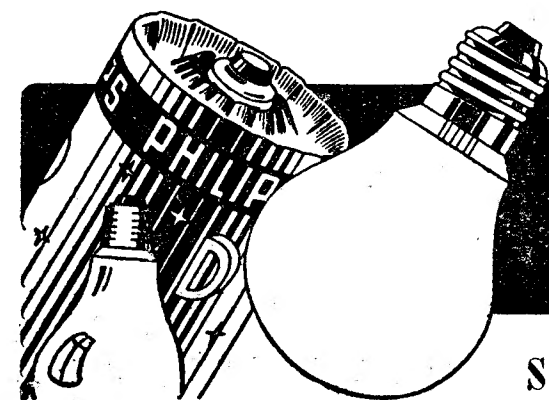
PAPELARIA CARLOS

Casa especializada em livros para escrituração comercial

Rua do Ouro, 36 — LISBOA



RAPOSAS Argentées, brancas, e azues, o que há de mais chic, acabadas de chegar, e lindas capas-modelos, proprias para a presente quadra, casacos em boas peles. V. Ex.ª não compre sem ver os preços por que vende a Pelaria Confiança, na Rua da Palma, 3. Telef. 28157. (Casa de Peleiros fabricantes).



LAMPADAS PHILIPS

Fornece luz abundante

São economicas e duradouras

Não compre uma lampada que não lhe ofereça garantias

Compre uma PHILIPS

"LINOLEUM,"

Higienico, Decorativo, Prático
Indispensável cobertura do soalhos

FIGUEIROA REGO, LTDA.

Rua da Prata n.ºs 209 a 213

ESTRANGEIRO**Funerais e Trasladações**

Agencia M. Ferreira dos Santos

RUA DE ARROIOS, 211 — Telef. 41987

SERVIÇO PERMANENTE

A agitação na Palestina**Recrudescer o terrorismo**

JERUSALEM, 30.—A greve geral árabe foi quase completa. Os comandantes militares tomaram medidas severas de repressão. É rigorosa a ordem de recolher em Jaffa. Foi preso o chefe de quadrilha, Bachdi Ahmed, e os seus companheiros, assim como numerosos indivíduos suspeitos. Entretanto o terrorismo recrudescer. Ontem houve 4 mortos e 5 feridos.—(Havas).

Voltam a descobrir-se depósitos de armas e munições

JERUSALEM, 30.—Em certas localidades como Lydda, Tulkanam e poucas mais, os respectivos habitantes terminaram com a resistência passiva. Mas, em compensação, em Jaffa, Hebron e nos bairros velhos de Jerusalém interromperam-se todos os serviços públicos, como protesto contra a morte de Abderrahim Hadja Mohammed.

Por outro lado, as operações militares permitiram capturar nos arredores de Jerusalém o chefe de bando, Fakhr, e os membros do seu tribunal. As autoridades militares prendem as pessoas suspeitas. Foram descobertos novos depósitos de bombas e de munições. Os tribunais militares condenam, severamente, os suspeitos. Dois árabes que foram presos em Safed e eram portadores de armas foram condenados a prisão perpetua. Prossegue a actividade dos terroristas. Estes atacaram a colónia israelita de Yayur, onde feriram várias pessoas, entre as quais figura uma criança.—(Havas).

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 (Rotunda) — Telef. 40529
Tem esplendidos quartos bem mobiliados e as melhores instalações

Pensão Beiramar

Estoril — Telef. 420

PREÇOS ESPECIAIS — Almoços a 10\$00

A propaganda alemã Vai realizar-se na America**na America do Sul**

WASHINGTON, 30.—«Pan American Union» declara, num relatório acerca das tendencias da educação nos países da America do Sul, que a Argentina e o Brasil tomaram providencias para proibir a intensificação da propaganda alemã. Pelo que diz respeito ao Brasil, o referido relatório diz que tais providencias foram tomadas não só pelo governo federal, mas também por certos governos de estados. «Nos estados de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e de S. Paulo—diz—onde vive numerosa população alemã, foi proibido o ensino em linguas estrangeiras e a propaganda de ideologias estrangeiras, politicas e sociais».—(Havas).

Choque de navios**ao norte de Hong-Kong**

HONG-KONG, 30.—O paquete inglês «Santon», de 15.784 toneladas, abalroou com o navio francês «Maréchal Joffre», de 11.732 toneladas, devido ao nevoeiro, ao norte de Hong-Kong. O «Canton» dirigia-se para Yokohama e o navio francês seguia de Kobe para Marselha. Ignora-se a importancia das avarias.—(Havas).

MOBILIAS

A casa J. Antunes é a primeira em apresentar as mobílias e decorações mais modernas e de gosto artistico, de fabricação perfeita, a preços economicos.

VISITEM OS SEUS ARMAZENS

para apreciarem o que de melhor se fabrica em estilos modernos e antigos
D. João V. Renascença, Holandês rico, etc.
135 — RUA CONDE REDONDO — 137

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

A GUERRA SINO-JAPONESA**A batalha de Kiang-Si**

LONDRES, 30.—De Xung-King informam a Reuter:—A batalha de Kiang-Si desloca-se e, actualmente, desenrola-se nas imediações de Lien-Tang, 16 quilómetros ao sul de Nan-Tchang. Depois de terem atravessado o rio Kan, as tropas japonesas esforçam-se por cortar a via ferrea de Nan-Tchang e Pieg-Siang. Outra coluna japonesa que atravessou o rio do mesmo nome, um pouco mais ao sul, está a proceder ao assalto da cidade de Ua-Xan, que fica a 16 quilómetros de Lien-Tang. Apparentemente, o objectivo dos japoneses é penetrar na coração da provincia de Hu-Nan.—(Havas).



CRAVEN'S
Cigarro delicioso
pela sua suavidade
Proprio para
laringes delicadas

CIGARROS 100% VIRGINIA. Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.
CARRERAS LTD. LONDRES.

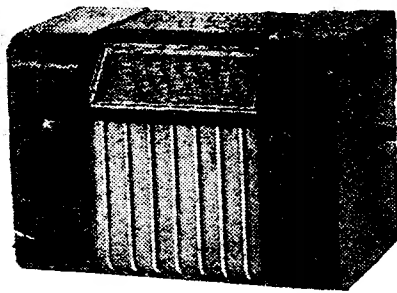
**SE CALHAR É ESTRANGEIRO**

UM PRODUTO

COURAÇA

A VENDA EM TODA A PARTE

Porque se fôsse português, tinha a obrigação de saber que o CAS-PITÉ! evita completamente a caspa.

SCHAUB**NOVO MODELO 1939**

Com a sua lindissima e luxuosa apresentação, extraordinario poder de captação em todos os comprimentos de ondas, e excepcional qualidade musical de som, **SCHAUB** é bem o aparelho para os exigentes.

Oiga e comprará **SCHAUB**. — E' novo — E' diferente — E' melhor.

Em exposição

Representantes exclusivos:

OLAVO CRUZ, L.ª

Avenida da Liberdade, 11, 11-A — LISBOA



Engraxe só com

MIMI

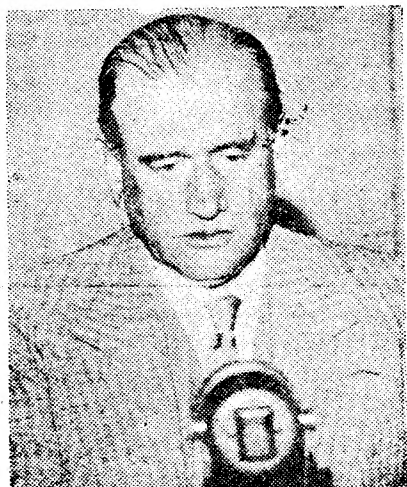
A melhor pomada para calçado
Peça ao seu habitual fornecedor esta
excelente pomada

SE HOVER UMA NOVA AGRESSÃO...

Franceses e ingleses continuam a recear

um ataque do Reich á Polonia ou á Romenia

O discurso de Daladier



O discurso de Daladier, radiodifundido ontem em todo o mundo, aparece comentado hoje pela imprensa dos diversos países.

Nos países democraticos prepararam-lhe um acolhimento favorável. Nos países totalitarios a reserva é quasi absoluta.

Em 30 de novembro de 1938 os deputados italianos pediam: Djibuti, o canal de Suez, a Tunisia, a Corega, Nice e a Saboia.

Daladier e Bonnet responderam: Não.

Em dezembro de 1938, o conde Ciano enviou uma nota ao governo francês denunciando os acordos Laval-Mussolini de 1935.

A França respondeu que não iria, em circunstancia nenhuma, além da letra e do espirito desses acordos.

Em março de 1939 Mussolini tornou oficiais as reivindicações italianas reduzindo-as a três pontos: Djibuti, canal do Suez, Tunisia.

Não indicou, porém, precisamente os termos em que elas deveriam ser satisfeitas.

Djibuti e Suez parecem ser problemas a discutir. Quanto á Tunisia trata-se da posse efectiva do protectorado francês.

Daladier respondeu: Não. E' esse, em resumo, o sentido do seu discurso.

O dia em Londres

LONDRES, 30.—Depois de ter deliberado ontem durante mais de duas horas e meia, o gabinete voltou a reunir-se esta manhã. O discurso moderado de Daladier ocupa a atenção dos ministros. Chamberlain pôs os seus colegas ao corrente das negociações e consultas sobre a politica a adoptar para evitar uma nova agressão na Europa central, bem como sobre a visita de Beck a Londres.

Antes da reunião do gabinete, Chamberlain recebeu Greenwood e Archibald Sinclair. A entrevista durou mais de meia hora.—(Havas).

Nos países anexados

Os eslovacos transpuseram a fronteira hungara

BUDEPESTE, 30.—A Agencia Hungara anunciou oficialmente:

«Os eslovacos transpuseram a fronteira hungara no dia 29 de março, perto de Iolsva. Os soldados eslovacos fizeram fogo contra os guardas fronteiriços húngaros e lançaram uma granada de mão contra uma sentinela. Os destacamentos húngaros responderam e os eslovacos viram-se obrigados a regressar ao seu territorio.

«Pouco depois de se ter dado este incidente, apresentou-se no posto húngaro um tenente eslovaco que declarou que ia abrir um inquerito. Devido ao degelo e ás chuvas continuas, as aguas

PARIS, 30.—O «Jour» informa: «O Foreign Office está a trabalhar num plano pelo qual a Polonia e a Romenia teriam que estender a sua aliança, applicavel por enquanto ao simples caso de agressão russa, a qualquer ameaça de agressão. Segundo o «Figaro», parece que o gabinete britânico decidiu, em principio, dar á Polonia e á Romenia a garantia de que, se forem vitimas duma agressão, a Inglaterra lhes prestará socorro com a França, que já está ligada por tratados formais, mas sob condição de que esses dois países decidam prestar-se mutuamente socorro em caso de agressão alemã.—(Havas).

A Polonia está disposta a defender a sua independencia e as suas fronteiras de armas na mão

LONDRES, 30.—Correram boatos de que o Reich dirigiu a Varsovia um pedido relativo á soberania em Dantzig, á auto-estrada que ligará a Prussia oriental ao Reich e á atitude da Polonia perante o eixo Roma-Berlim.

Os mesmos boatos acrescentam que o governo polaco teria recusado discutir aqueles pontos e que Beck se teria recusado a ir a Berlim discutir-lhes.

Os meios oficiais de Varsovia desmentiram que tenha sido dirigido um ultimato a Varsovia. Parece que Ribbentrop fez ao embaixador da Polonia sugestões para se iniciarem conversações diplomaticas sobre aquelas questões. Beck não deu seguimento a estas sugestões. No entanto a Polonia tomou medidas militares.

A Imprensa polaca diz que as declarações oficiais vieram confirmar que a base das relações germano-polacas continua a ser a declaração de não agressão de 1934 e que a Polonia se recusa a ligar-se a qualquer bloco e deseja ter boas relações com todos os seus vizinhos, mas que está pronta a manter os seus direitos, as suas fronteiras e a sua independencia, de armas na mão.

A esse respeito, de Berlim informaram a Reuter:

Os circulos affectos á Wilhelmstrasse anunciam que o Reich nunca exigiu da Polonia a sua adesão ao pacto contra o Komintern. As relações germano-polacas são absolutamente normais. A questão de Dantzig e a construção duma auto-estrada através do corredor são questões antigas que já foram por vezes objecto de negociações, já encarradas por ocasião da viagem de Ribbentrop a Varsovia.—(Havas).

dos afluentes do Danubio, Sajo e Zagywa, saíram fora dos seus leitos e inundaram a planicie hungara. Em Riaszombat estão ameaçadas pelas aguas muitas casas. Em Hatvan, o rio Zagywa rompeu as comportas, pelo que as autoridades mandaram evacuar a localidade. Em varios sitios estão interrompidas as comunicações ferroviarias.

A comissão de delimitação da fronteira eslovaca regressou hoje a Budapeste, onde vão recommençar as negociações.

O destino dos checos

PRAGA, 30.—Amanhã desaparecerá completamente o exercito checo-eslovaco. Os ultimos soldados serão desmobilizados e os que não tiverem emprego vão para os campos de trabalho. Toda a Imprensa checa ficará subordinada á «Comissão da Solidariedade Nacional» que substitue o dissolvido Parlamento. Vai ser organizado na Boémia e na Moravia o serviço do trabalho obrigatorio. Será analogo ao Serviço do Trabalho alemão, mas a sua duração será mais longa, visto que os checos não estão sujeitos ao serviço militar.—(Havas).

A resignação da Lituania

KAUNAS, 30.—O ministro dos Es-

trangeiros falou durante três minutos e pediu á Dieta que ratificasse, pura e simplesmente, o acordo de Berlim. O presidente da Dieta, visivelmente comovido, pediu aos deputados, que quisessem abster-se ou votar contra, que se pronunciassem em voz alta. Um silencio completo, que representava a aceitação do referido acordo, acolheu o pedido do presidente. A sessão durou apenas alguns minutos.—(H.).

Noticias diversas

Explicações japonesas

TOQUIO, 30.—A Domei informa: «Consta que o ministro dos Negocios Estrangeiros japonês, Arita, convidou os embaixadores ingleses, franceses e americanos a irem a sua casa, amanhã, para conversarem acerca de assuntos diplomaticos. Não foi divulgada a natureza das conversações.—(Havas).

O reforço do pacto anti-comunista

BERLIM, 30.—O general Oshima, embaixador do Japão nesta capital, partiu para a Italia. Supõe-se que a deslocação do embaixador, que tomou parte activa na conclusão do pacto anti-comunista, tem ligação com o reforço deste pacto anunciado por Hiranuma.—(Havas).

A resposta de Mussolini



Mussolini falou hoje em Cosenza para prestar homenagem a Michele Bianchi, um dos quadrumviros da marcha sobre Roma.

Começou por saudar Cosenza, terra generosa.

Essa saudação, acrescentou, é feita no momento em que o coração dos italianos está cheio de orgulho pela victoria do generalissimo Franco para a qual contribuíram gloriosamente as formações de legionarios italianos.

O Duce acentuou que foram reduzidas a nada as profecias idiotas e miseraveis das esquerdas internacionais que fixavam em Madrid o tumulo do fascismo. Venceu-se a vontade e a fé do povo italiano.

Por fim aludiu, de maneira indirecta, ao discurso de Daladier resumindo, assim, o seu ponto de vista actual no caso das divergências entre os dois países:

«A Italia não tenciona ficar prisioneira no Mediterraneo».

Os jornais italianos não comentam o discurso de Daladier. Publicam um resumo e afirmam que o chefe do governo reafirmou a intransigencia da França em relação ás reivindicações da Italia.

Radio Roma divulgou uma noticia do «Daily Herald» informando que ha divergências profundas entre Daladier e Bonnet, no caso das referidas reivindicações.

A's 17 horas

A Italia regista

ROMA, 30.—Virginio Gayda, no «Giornale d'Italia», declara que o discurso de Daladier confirma a intransigencia da França.

A Italia toma nota desse facto. Resta-lhe apenas considerar, de novo, o problema das relações franco-italianas como aberto e agravado.—(Havas).

Um aviso á Polonia

VARSOVIA, 30.—O «Danziger Vorposten», dirigiu um serio aviso á Polonia.

«O Grande Reich alemão—diz—não pode por muito tempo conservar-se silencioso se Varsovia continua a tolerar ataques aos alemães. A Alemanha, não pode suportar esta situação. Se a Polonia não deseja modificar profundamente a sua politica fundamental para com o Reich, devem desaparecer as tendencias contra a Alemanha nas discussões diplomaticas a que esse país se associa».

GARAGE TIVOLI

ABRE BREVEMENTE

Rua Rodriguez Sampaio. A. S.

(Esquina Barata Salgueiro)

Falam os ingleses

Em Londres foram feitas as seguintes declarações publicas sobre a situação internacional:

Do secretario do Almirantado, Shakespeare:

«Em nome do ministro da Marinha posso afirmar que a armada britanica goza de excelente saude.

Se a ocasião se proporcionar, ela saberá mostrar que está á altura da sua missão».

Do ministro dos Dominios, Inskip:

«Estive sempre convencido de que o povo germanico, como o povo britanico, deseja sinceramente a paz.

A Grã-Bretanha não quer impedir a expansão economica razoavel da Alemanha.

Recebi uma carta de Ribbentropp exprimindo a satisfação de Hitler pelo ultimo discurso que pronunciei».

Do ministro dos Transportes:

«Se qualquer governo ou chefe de governo provocar um povo livre e o obrigar a defender o seu territorio ou as suas liberdades, desencadear-se-á um movimento de forças que começaria por surpreender o agressor e acabaria por o aniquilar».

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

As polémicas literárias têm vantagens?

Todas, e em absoluto. A principal e fundamental vantagem, é a de trazerem à superfície as questões de espírito, arrancando-as ao isolamento da opinião pública.

Não se trata aqui de saber se os livros vão ter mais venda. Trata-se apenas de assinalar que as disputas do espírito têm projecção no mundo exterior das letras, ainda que — hemo de confessar — uma parte do publico que se dedica com as pugnas literárias, exactamente aquela mais afim dos assuntos da cultura, assiste á polémica como um espectador de combates desportivos: «este está agora a ganhar aos pontos», ou «aquele foi-se abaixo», ou ainda «deu-lhe em cheio».

Mas este é um aspecto secundário do caso que vemos, em generalidade.

Todos nós julgamos que o mundo leior é apenas o da nossa roda de café, de porta de livreria, de escritório, de redacção. E o mundo que «lê tudo» tem muito maior expansão do que nós supomos, abrangendo sectores fora do nosso raio visual.

Por isso digo que a polémica da literatura é vantajosa, pelo interesse que desperta o assunto, e começa a difundir, gradualmente, a causa debatida.

Por outro lado, através da contenda, os esgrimistas vão-se descobrindo nas suas virtudes e nos seus defeitos. O conhecimento que o publico toma da personalidade dos autores — critico ou criticado, se se trata de replica a comentários, contraditores, se se trata de escritores que chocaram suas opiniões e processos — é, para ele, publico, um beneficio.

Certas particularidades de indole literaria vêm á superficie; o criticado e o critico revelam-se, ante os seus leitores habituais, em variados aspectos da intelligencia e da cultura, até ali inéditos ou dissimulados no formalismo.

A polémica pode chegar ás vias de facto «literario» (não me refiro ao corporal, que já não é pugna de espirito, embora ás vezes se explique muito bem). Pode chegar ás vias de facto literario quando os esgrimistas usam golpes de espada preta, e perdem a composutura.

Um dissidio literario, de resto, a prolongar-se, perde o interesse e — descamba. Nunca se sabe aonde vai parar. O juiz de campo impõe-se, então, ainda que com o azedume resignado dos combendores.

Mas até que se chegue áquele ponto de ignição — a polémica literaria constitue, se não um genero definido, uma modalidade apreciavel da literatura.

A um autor de responsabilidades, e bem educado pela experiencia da vida das letras, por indole, e por cultura, a critica só magoa quando leva má fé, ou quando o visado supõe que a leva, o que para o caso tanto importa.

A critica dura, mesmo quando se equivoca, é sempre lisonjeira, desde que não exista — repetimos — má fé ou particularismo.

A critica exerce uma alta missão, de correcção e de estímulo. E vou ao ponto de afirmar, e afirmá-lo peremptoriamente, que a autoridade (competencia e cultura) de um critico é tanto mais susceptivel de falhar quanto maior ela é. Esta autoridade dogmatica é filha do preconceito.

O «grande» critico está eivado de vicios de sabedoria. Criticar é sentir; criticar não é dissertar. A critica é «ensaio», ou pode sê-lo; mas não será nunca preleção magistral.

Um critico deve fazer apelo ás

suas qualidades de instinto, de sensibilidade, de alegria na exposição, de interpretação dos temas e motivos plasticos, de «cordialidade». E nunca reforçar, por sistema, o seu suposto poder critico com o tonico de leituras comparativas, super-alimentando-se de conceitos alheios, em moda, que estiolam a flor da espontaneidade.

Esse adubo cultural alheio afoga as raizes.

Ha uma potassa causticante na sabença.

Por outro lado, nada mais afrontoso, numa critica, do que o orvalho do elogio especioso, destinado a pintalgar de frescura em bagas soltas o que adiante vai ser refinado extracto de azedas.

Este genero de critica, a existir, está fora de causa. Ante-a o autor visado assumirá a plenitude do seu direito de desforra.

Como? O autor escolheria como entendesse e o meio ambiente, até a natureza da arena, o permitissem.

A polémica pressupõe espirito, da mesma maneira que espirito corresponde a elegancia de maneiras, essa elegancia que não é eliminada pela impetuosidade.

Não se vai ao ponto de exigir punhos de renda, mas pulso leal. Ora na nossa terrinha preferese, a fazer espirito, a ironia á franqueza rude. E como não manejamos lá muito bem a ironia, porque somos mestres simplesmente na chalaça, succede frequentemente que aquela suposta ironia se decompõe em asperza. Não fere, apenas; contende e faz nodea negra.

Por outro lado todos nós nos damos o direito de ironizar os nossos semelhantes e, entre eles, até os nossos amigos.

Mas se alguém nos toca com esse assomo cronizante — cal Troia!

Na polémica literaria portuguesa, através dos últimos cinquenta anos, pelo menos (não desçamos aos arcades e seus contemporaneos) a característica foi a ironia mal expressa, a contraverter-se em mau humor. A subtileza no dizer, tão gracioso, degenerava a miude em rasteira, e, assim, subitamente o fundo da discordancia, razão da contenda, saia do campo do combate, surgindo logo variantes, derivantes, casos velhos, personalismos — e perdia-se o fio ao discurso. Excepções nobilissimas não destruíram a regra.

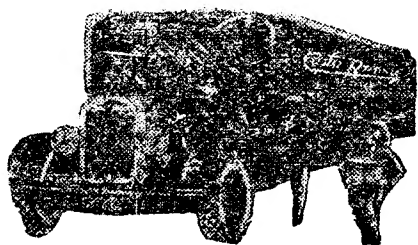
Na ultima polémica literaria entre um escritor vigoroso e probo — Aquilino, velho amigo — e um moço critico estudioso, de formulas novas, e por isso impermeaveis — Gaspar Simões — não se descompuzeram os contendores, embora aproveitassem todos os lances para se tocarem segundo as regras do florete.

Mas como não foi essa polémica, encerrada já, o assunto desta nota, mas o seu pretexto para a generalização — não vamos mais longe.

Achamos uteis as polémicas, e preferíveis ás insidias de tertulia. E eis tudo.

Acabou virtualmente a guerra civil de Espanha.

Uma das partes — que era Governo — a quando a proclamação de Franco, que foi chefe de gabinete



num ministerio da Guerra da Republica — caiu ao cabo de três anos, de defesa primeiro, de resistencia depois, de fadiga inconsciente no final.

Em setembro de 1936, creio, escrevi neste lugar que Azafia não sairia triunfante, mas Franco também não.

O meu equívoco está hoje patente, e a confissão desse equívoco sabe-me bem: nunca é desagradavel — e muito menos é desonroso — dizer «não acertei».

Simplesmente, eu enquadrava-me na cena internacional de ha dois anos e meio, e era essa que devia condicionar o desenrolar da peça espanhola.

O quadro internacional teve mutações inesperadas, e a sua projecção em Espanha foi fulminante.

O pensamento espanhol, de exaltação e de fé, que anima as hostes civis e militares do caudillo, foi a grande força interna, e é ela apenas a que interessa.

Será esse potencial espantoso que contribuirá, agora, para a renovação da Espanha, feita que foi a «Reconquista» no dizer inflamado dos nacionalistas.

Os mortos — dormem: as glorias das ideias triunfantes são amassadas de sacrificios, testemunhados, em gelido silencio, no sono eterno dos que nem nome deixaram.

Esses mortos — de ambos os partidos que cruelmente se degladiaram — exigem alguma coisa: que os espanhóis não voltem a desentender-se, deixando de falar a sua lingua; que o totalitarismo das ideias criadoras de sonhos altos e de crimes reles — totalitarismo que não escolhe formulas ou regimes, cores ou divisas — não pese demasiadamente num prato da balança.

Que um espirito, não apenas espanhol mas cristão, de paz e de tolerancia — seja o fiel da balança.

Espanha dos «espanholitos»! Que ela não possa voltar a ser, e assim o deseja o generalissimo Franco, a Espanha dos «senhoritos».

Senhoritos de jaqueta, senhoritos de blusa...

Já me referi, neste canto do Diário de Lisboa — mesa de café onde eu e vocês, pacientes oito companheiros fieis que ha dezasete anos não desertam, embora tantas vezes saiam agastados da preleção — já aludi á nova Igreja da Avenida Berne.

E disse que a despeito de eu poder ser considerado «botas de elastico» ela me satisfazia.

Tenho voltado a vê-la, e a minha admiração — que não é incondicional, bem no entendem vocês, amigos — cresce, avoluma-se, radica-se.

Todas as inovações (e esta constata um arrojado ensaio) estão sujeitas á critica, e na nossa terra á chalaça.

Qual de nós não aplica uma «boutade» até aquilo que nós sabemos que o não merece?

Está-nos na massa do sangue. Chegamos ao ponto de nos deliciarmos com uma «boa piada» mesmo que ela nos atinja. E se atinge um nosso amigo intimo, então damos palmas.

De modo que ha que encerrar

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

PORTO

LISBOA

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36

Telef. 15061-15062

Telef. 27200

O ESPIRITO
E A
MATERIA

as criticas oportunistas, e entendê-las, sob um aspecto meramente superficial.

A todos apraz «ir além da chinel», e sabemos muito bem que não somos outra cousa que não seja — sapateiros.

Mas se é assim quanto ao «gosto» de fazer «piada», já o não pode ser ao tratar-se de criticas serias, elevadas, feitas por pessoas de autoridade, pela cultura e até pela espiritualidade.

A Igreja de Nossa Senhora de Fatima tem sofrido uma ofensiva que não é apenas a dos chalaceadores, e que não é também apenas a dos tradicionalistas da arte.

E com franqueza não acho razão.

Somos — sou — sensível ás amizades, mas as minhas relações com Paredal Monteiro não são nada intimas, ou sequer constantes; mesmo que fôssem eu não me sentiria nunca obrigado perante elas, nestas cousas de arte.

Relações cordiais não podem pois explicar o meu testemunho, modesto, é certo, mas um testemunho, enfim, que, pelo menos, não é falso.

Como Arte, a Igreja nova está muito bem, e é uma séria tentativa, plena de pormenores belos, de encantadoras sugestões, num conjunto grave, que «surpreendeu» apenas, como todas as cousas a que não andamos habituados.

Mas ha a expressão espiritual, religiosa, profunda, mística — e esta não resulta, dizem alguns.

Pois é aqui neste ponto, mais do que no da Arte, que assenta a minha principal discordancia com os criticos sinceros (dos outros, não curo).

A alegria não está na romaria; está em quem lá vai.

E eis tudo.

Tenue fé seria aquela que para enlevar os corações até ao Alto exigisse um cenário ajustado á sua sensibilidade estetica, ou á sua nenhuma sensibilidade.

O ambiente adapta-se aos estados de alma, e não estes ao ambiente.

O interior de um templo não pode deixar de constituir — é claro — uma «predisposição» de exterior, que convide á oração e ao recolhimento. E' este o minimo condicional.

Mas todo ele lá está, tão perfeito até que chega á exaltação do poder das Artes. Num simples friso pode haver uma coral de Bach.

«Em nenhuma Igreja até hoje construida entre nós, se traduziu tão marcadamente (que saibamos), logo na concepção architectonica, a vida sacramental».

Esta opinião, que é afinal um conceito, destacamo-la pela autoridade especial da personalidade que a emitiu; o sr. Cardinal Patriarca.

«A vida sacramental» é expressão que traduz o que outros dizem a «unção religiosa».

E já agora mais umas palavras de D. Manuel Cerejeira:

«Nem nos admira que a renovação artistica que a igreja nova acusa se faça sem protestos. Nunca foram introduzidas sem eles as formas novas da arte, sujeita (como tudo o que é humano) ás fatais transformações do tempo».

Os que estão affectos á arte falsa do estuque das nossas igrejas do seculo XVIII acharão talvez demasiado nua a nova Igreja. Respondemos, sem pretender discutir pormenores, que ha beleza, autentica beleza, por exemplo, no que Manzoni chamava «La magnifica semplicità della porpora».

Estas palavras do sr. Cardinal Patriarca não as reproduzimos para nos escudarmos numa opi-

(Ver continuação na 11.ª pagina)

A MUSICA

Salmos de David

Em Dezembro de 1936, realizava o sr. professor reverendo Mendel Diesendruck, uma erudita conferência, a convite da sr.^a D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis, sobre o «Judaísmo e a Musica». Novo convite da mesma senhora levou-o agora a falar sobre os Salmos de David, na Associação da Juventude Israelita.

O professor Diesendruck tratou o assunto, desta vez, sob a sua forma permanente, que é a forma literária, analisando-a sob o ponto de vista filosófico, psicológico, e expressivo. Todo o que ouve a palavra do conferente presentem o seu profundo conhecimento da matéria e a firmeza das suas convicções; mas a natureza da argumentação não permitiu que alguns pontos ainda ficassem obscuros.—para mim.

Um grupo de distintos cantores e cantoras em que figuram nomes conhecidos, além da organizadora destas conferências—concertos, cantou alguns Salmos, musicados em épocas recentes por Schubert, que sem nenhum judaísmo aparente emprestou aos consagrados textos hebraicos o seu genio luminoso e sorridente, P. W. Waley, Salomon Sulzer, L. Lewandowski, mais directamente empenhados no ressurgimento de uma musica especificamente hebraica. Contudo, o cruzamento de influencias que não são especificamente nem católicas nem judaicas, nem protestantes nem maometanas, dominam ainda esta musica, que não deixa por isso de ser brilhante, e muito sincera.

A sr.^a D. Sara Benoit, na sua qualidade de Presidente substituta da Associação, prendeu a conferencia-concerto com palavras de gratidão e louvor para a sr.^a D. Ema da Camara Reis.

FRANCINE BENOIT

Um grande concerto da evolução da musica de piano

Prosseguindo nestas audições de grande interesse cultural e artistico, organizadas pelo mestre Viana da Mota, realiza-se na proxima segunda-feira, no teatro S. Luiz, um extraordinario concerto em que colabora, além da Orquestra Sinfonica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, os pianistas Luiz Costa, D. Helena Moreira de Sá Costa e D. Leonilde Moreira de Sá Costa. Compõe-se o programa do «Concerto em dó maior», de Bach, a três pianos e orquestra—obra interessantissima em que o autor combina as imitações entre os três pianos e entrelaça as suas partes obtendo efeitos riquissimos de sonoridade. Executam-se, ainda, o concerto de Liszt, em lá maior, em 1.^a audição, o «Concertino», de Jean Françaix; o «Concerto em si bemol», de Hans Pfitzner, desconhecido entre nós e que é, além de Richard Strauss, o musico mais representativo da Alemanha actual. Este concerto, que constitue um dos maiores acontecimentos artisticos destes ultimos tempos, vai despertar o maior interesse no meio musical e elegante, o que se justifica pela desusada venda de bilhetes no teatro de S. Luiz.

CORREIOS E TELEGRAFOS

Multas por insuficiencia de franquias em jornais

A multa, por insuficiencia da franquia, de varios jornais brasileiros constituiu objecto de duas locais publicadas ha tempo no «Diário de Lisboa».

O assunto mereceu á Administração Geral dos Correios particular interesse e, porque se verificou, desde logo, que o correio português se limitava a cumprir as disposições legais que resultam dos acordos postais em vigor, deu-se conhecimento á administração brasileira do que se estava passando, solicitando-se ao mesmo tempo os seus bons officios no sentido de, por uma fiscalização rigorosa nos seus serviços, tornar desnecessaria a cobrança de multas dos destinatarios dos jornais.

E' de supor que o assunto foi devidamente considerado pelo correio brasileiro, embora se não tivesse obtido resposta á comunicação oportunamente remetida.

Registamos com prazer as providencias tomadas.

VITIMAS DE QUEDAS

Proximo da escada da sua residencia, na rua Carvalho Araujo, 23, r/c., deu uma queda o trabalhador Pedro Antonio Afonso, ficando muito contuso pelo corpo.

— Julio Trindade, de 60 anos, residente na Vermelha, Cadaval, deu uma queda, de que lhe resultou fracturar um braço.

Recolheram ambos ao hospital de S. José.

LARBOM, L.^{DA}

Abriu no passado sábado, 25, esta nova e elegante casa, expondo ao publico as mais modernas criações em mobiliario e decorações.

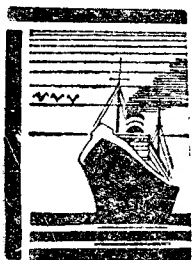
O dia começa bem



Cafés puros.
sem qualquer mistura,
MOIDOS A VISTA DO CLIENTE.
TODAS AS QUALIDADES DAS
MOSSAS COLONIAS E BRASIL.
PREÇOS DESDE 7\$00 POR QUILO.
SECÇÃO ESPECIAL DOS ESTABELECIMENTOS
JERONIMO MARTINS & F.^o
RUA GARRETT, 13 A 23 - LISBOA

Informações

Consulte a «APIC», serviço permanente de INFORMAÇÕES. Modicidade nos preços. Apartado 3.111—telefone 28788.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

GUINÉ'

sairá no proximo dia 5 de Abril, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bolama e Bissau

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 12 horas do dia 3 e desta data até ás 20 horas do dia 4 com a sobretaxa de 20 0/0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

MOUSINHO

sairá no proximo dia 10 de Abril, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sezaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique e Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia e desta data até ás 20 horas do dia 7, com o aumento de 20 7/8 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

CONFERENCIAS

Na proxima sexta-feira, o sr. Daniel Monteiro proferirá no Campo dos Martires da Patria, 43, pelas 21 e 30, uma conferencia subordinada ao titulo, «A educação na familia e na escola». O assunto será encarado sob o aspecto pedagogico, medico e moral. Esta conferencia faz parte da serie promovida pela Associação dos Medicos Catholicos.



Produtos de Beleza

Não é apenas com uma bonita «toilette», com uma linda attitude ou a graça de um gesto, que uma mulher resolve o problema da sua formosura.

Na escolha de um bom produto de beleza ou de um tratamento eficaz, reside muitas vezes o encanto que torna a mulher atraente e lhe empresta um aroma de juventude tão pouco para desprezar...

Para qualquer especie de maçagens, applicações ou outros tratamentos do rejuvenescimento e aformoseamento do rosto e da epiderme, tem a ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA produtos e aparelhagens modernas especiais que a colocam a par das melhores casas estrangeiras do genero.

Academia Scientifica de Belleza

Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.



DÊ AO SEU PRÉDIO MAIOR DURAÇÃO... Nova aparência com a TINTA DU PONT

Todas as Tintas Du Pont são experimentadas cientificamente, são duradouras e representam o máximo de protecção e de Economia. O Representante de Du Pont está ás suas ordens para o orientar na escolha da tinta «própria» para o seu prédio. Ele lhe explicará o que representa o novo DULUX—o acabamento Económico, e lhe fará um cálculo das despesas.



REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Caramelos «CONFIANÇA»

Os unicos nacionais. Um produto da Fabrica de Bolachas e Biscoitos «Confiança». Têm esta especialidade. A' venda em toda a parte. Quilo 28\$00.

NAO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.^a

Rua da Palma, 268—Lisboa

CASINO ESTORIL

Preço: Esc. 20\$00

Preço: 12\$50

Aos sabados: Jantar a Americana
Nos restantes dias: Jantar dançante

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos Comboio, (2.ª, 1.ª e volta) e Jantar ou Ceia, Esc. 16\$, incluindo taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada. TODOS OS DIAS: comboio, (2.ª, 1.ª e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 1\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50.

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto ás 15 e 30 horas pelo QUINTETO PAULO MANSO

Todos os dias: de tarde chá dançante excepto sabados e a noite baile e cinema Orquestra Portugal.



CONFIE OS SEUS LABIOS A

Michel

para conservá-los sempre juvenis

◆ Se precisa de humedecer os lábios durante o dia, é sinal de que o baton que usa lhe seca e envelhece os lábios, roubando-lhes todo o vigor e frescura. Os seus lábios podem ficar encantadores a vida inteira, se usar um baton que os proteja... o baton MICHEL. O ingrediente básico deste baton é criação especial para conservar a suavidade da pele dos lábios. MICHEL é puro e tem um perfume agradável.

SETE CÔRES ENCANTADORAS

Blonde, Capucine, Scarlet, Viole, Raspberry, Brunette, Cherry

Tamanhos: De Luxo —

Médio — Pequeno



Para completar o seu embelezamento use o Pó de Arroz e o Rouge Michel, de fina aderência. Para os olhos, o cosmético Michel, que não arde e é inalterável a humidade.

OFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

JAMES CASSELS & C.^a

SUCRS.

R. Mousinho da Silveira, 85,

1.ª, Porto

Junto 3\$00, ou, queiram enviar a cobrança um baton Michel de experiência na cor

NOME

MORADA

Posto de despacho

Leixões—Serpa Pinto

Decerto vai ser muito utilizado pelo publico o posto de despacho «Leixões-Serpa Pinto», que a C. P. vai estabelecer, provisoriamente, a partir de 1 de abril proximo, na linha de Cintura do Porto, além da estação de Leixões, frente à avenida Serpa Pinto.

Este posto, cuja criação visa satisfazer instantes desejos manifestados pelo publico, fará o serviço de recepção e entrega de remessas de grande velocidade, quer em regime de detalhe, quer em regime de vagão completo.

Nas declarações de expedição das remessas destinadas a este posto devem os srs. expedidores indicar como destino «Leixões-Serpa Pinto».

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clínica de Necerck — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 hora

TELEFONE 2 8062

OCULISTA

Grande variedade de oculos de todas as qualidades.

As mais recentes novidades.

Lentes de imagens punctuaes Orthal, Stigmatal, etc.

Lentes de duplo foco, para visão aproximada e distancia.

Execução rapida de receita medico da especialidade.

Direcção tecnica por portugueses competentes com as melhores referencias de distintos oftalmologistas.

Adolpho F. Lima Lda

P. Restauradores, 72

BICICLETAS

Grande baixa de preços

Pneus MICHELIN

ARMANDO CRESPO

116 --- Rua Crucifixo --- 124

Telefone: 2 707



Se o seu cabelo
cai
use

Silvikrine

Alimento natural do cabelo

Evita e suspende a queda do cabelo e estimula-lhe o crescimento. Conserva a saúde do couro cabeludo. Extrema a caspa dum dia para o outro.

Ponha hoje mesmo um frasco de Silvikrine no seu toucador.



A Silvikrine descoberta pelo célebre biologista Dr. Weidner, alimenta eficientemente os tecidos geradores do couro cabeludo, ministrando-lhes, do exterior, os elementos constitutivos do cabelo. Deste modo, provoca um novo crescimento de cabelos sãos.

Loção Silvikrine Esc. 12\$00

Cuide do couro cabeludo, e ele cuidará do seu cabelo. O seu couro cabeludo precisa de Silvikrine.

Silvikrine

fertiliza o couro cabeludo

A venda em todos os bons estabelecimentos

Representantes em Portugal

Laboratórios Silvikrine

Campo 28 de Maio — LISBOA

PO-404-X

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Elvira Jára de Albuquerque Orey, D. Cécilia Leite Vieira de Oliveira, D. Maria da Luz de Oliveira de Campos Henriques, D. Celeste Anjos, D. Josefina de Heredia, e D. Maria Rosa da Costa.

CASAMENTOS

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda de Vilhena Almeida Homem, filha do juiz de direito em Lisboa, sr. dr. Joaquim Eduardo de Almeida Homem, com o sr. dr. José Caldeira Soares de Albergaria Bandeira Pessanha, filho da sr.ª D. Candida Bandeira de Melo Pessanha de Faria Coutinho Caldeira e do sr. José Caldeira de Vilhena Soares de Albergaria, já falecido. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua tia, sr.ª D. Joana de Almeida Vieira Lopes e, por parte do noivo, sua avó sr.ª D. Maria Augusta Bandeira de Melo, representada por sua filha sr.ª D. Candida Coutinho Caldeira, e o sr. dr. Armando Marinho da Cunha.

Finda a cerimonia, foi servido, em casa dos pais da noiva, um finissimo «copo de agua» aos numerosos convidados, trocando-se affectuosos brindes.

Na «corbeille» viam-se numerosas e artisticas prendas. Os noivos seguiram para o Algarve.

—Em Espinho, na igreja parochial, realizou-se o casamento da sr.ª D. Helena Cardoso de Vasconcelos, gentil filha da sr.ª D. Maria da Luz Gomes Cardoso e de Joaquim Cerqueira de Vasconcelos, com o sr. Alvaro Tamagnini Barbosa, filho da sr.ª D. Laura Tamagnini Barbosa e do sr. dr. Raul Tamagnini Barbosa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Etelvina Cerqueira de Vasconcelos de Menezes e Lemos e o sr. dr. João C. Vasconcelos.

Depois da cerimonia religiosa, foi servido um fino lanche, vindo depois os noivos para Lisboa, onde passaram a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Luiza alha Van-Zeller de Serpa Pimentel, esposa do sr. D. Eduardo de Mendia de Serpa Pimentel.

Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

BAPTIZADOS

Na parochial igreja de S. Cristovão realizou-se o baptizado da filhinha da sr.ª D. Ivone dos Santos Baptista e do sr. Horacio Baptista.

A gentil criança, a quem foi dado o nome de Maria de Lourdes, serviram de padrinhos a sr.ª D. Eugenia Torres Sarmiento e seu filho o sr. José Nicolau Torres de Miranda Sarmiento.

BOATOS...

Corre já entre as senhoras da nossa primeira sociedade, com certo interesse, a noticia de que num dos nossos mais frequentados clubes vai realizar-se uma elegantissima festa, no sabado de Aleluia.

A direcção deste clube está a preparar tudo para que a festa seja o mais brilhante possivel.

NA EMBAIXADA DO BRASIL

O embaixador do Brasil e a senhora Araujo Jorge ofereceram ontem, no palacio da embaixada, um jantar a um grupo de pessoas das suas relações, no qual tomaram parte o ministro da Belgica e condessa de Lichtervelde; o ministro da Italia e senhora Mameli; o ministro da Holanda e senhora Sillem; o ministro dos Estados Unidos da America e senhora Pell; o ministro da Romania e senhora Blaga; o ministro da União Sul Africana e senhora Pienaar; o encarregado de negocios da Suecia e senhora Ohlwal; o primeiro secretario da legação da Belgica e senhora Lockem; o conselheiro da legação da Alemanha e senhora Rahn; a condessa de Cistanheira; D. Olga de Moraes Sarmiento; D. Lydia Barbosa de Magalhães e dr. João Monteiro de Mendonça, do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

EM VIAGEM

Em goso de licença, chega a Lisboa, no vapor «Angola», vindo de Lourenço Marques, o sr. engenheiro Prata Dias, acompanhado de sua familia.

—Tambem regressou daquela cidade o sr. engenheiro José Carlos Santos.

—Regressou da Madeira, com sua esposa, a sr.ª D. Madalena Firmo Cunha, o sr. Julio Cunha.

—A bordo do paquete «Lourenço Marques», parte para a Africa o sr. dr. Sousa Franklin.

—Partiu para Coimbra a sr.ª D. Ilda Marta, partiu para o Porto o sr. Antonio Marta.

Durante a estadia naquela cidade serão hospedes de seus filhos, sr.ª D. Maria Alice de Ataíde Marta Ferreira Proença e o sr. Artur Ferreira Proença.

—Seguiu para a ilha da Madeira a sr.ª D. Leonor de Bettencourt Mimoso de França.

—Regressou ao Porto, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Leonadia de Bettencourt Mimoso de França dos Santos, o sr. Leonardo dos Santos.

—Com sua filha Maria dos Prazeres, encontra-se em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Gloria Teixeira de Vasconcelos Carvalho.

—Partiu para Coimbra, a sr.ª D. Ilda Maria Salgado Zenha Soeiro de Lacerda.

—Está no Porto, a sr.ª D. Maria Carolina Albuquerque de Vasconcelos.

Dr. Bastos Gonçalves

Calçada da Estrela, n.º 129 - r/c



A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial, rua do Alecrim, 117. Telef. 22556. Entregas aos domicilios.

Meias Finissimas

A preços baratissimos só no

Campião das Meias

Rua Serpa Pinto, 16 D (Ao Chia 10)

Madame Evelyn

Acaba de chegar de Paris e faz a passagem de modelos sexta-feira, sabado e segunda-feira, às 15 horas.

Av. Elias Garcia, 67, 3.º (Ascensor)

Pensão ROQUE

Tel. 2 2613 — Rua dos S.ªteiros, 173, 1.º, D.

Optimo serviço mesa: aceita comensais; diarias desde 16\$00; refeições na sala e domicilio, 5\$50.

VASELINAS

LIQUIDAS E FILANTES

Sonaj

AS MELHORES QUALIDADES

AOS MELHORES PREÇOS

SOC. NACIONAL DE PETROLEOS

R. TERREIRO TRIGO, 52

LISBOA

R. 31 JANEIRO, 45

PORTO



PAGINA

de Quinta-Feira

(Continuação da 9.ª pagina)

não a varios titulos respeitavel, pois a nossa, a despeito da admiração pela categoria intelectual e espiritual do Prelado, vale por si, ou queremos que o valha.

Transcrevemos aquelas palavras para demonstrar a algumas pessoas — para as quais a nossa opinião, e com razão, não tem peso algum — que até sob o ponto de vista da unção religiosa, «sacramental», a nova Igreja está muito bem, sobretudo para quem o deve estar.

Templo de Deus — é uma Casa de Arte. Não vamos a entretecer discordancias acerca de pormenores.

Está muito bem. Será louvor perpetuo dos artistas que lá trabalharam.

Com o que não concordamos — e já o escrevemos, e já o dissemos publicamente no interior de uma outra bela igreja de Lisboa — é com o seu orago.

S. Julião devia ser. As tradições olisiponenses foram obliteradas por Sua Eminencia — não pela circunstancia de haver nascido na diocese de Braga, ou de não possuir cultura olisiponense, mas porque precisava de consagrar a nova invocação portuguesa da Virgem, e não tinha outro templo.

A razão é mais que insufficiente; é precaria. S. Julião desapareceu de Lisboa, e foi com o dinheiro de S. Julião que se fez a Igreja nova; não foi com o dinheiro do Banco de Portugal.

Até as igrejas que o terramoto levou — S. Jorge, S. Pedro, S. Bartolomeu, S. Mamede — passaram para outro sitio, com o seu crago alfacinha na capela-mór.

Estamos a ver a Maria Parda, se Gil Vicente a pudesse trazer de novo a este mundo no milagre da ficção, por aí atarantadinha, á procura:

— Hu está minha São Gão?

Mas esta discordancia, tão innocente como desautorizada, apparece apenas aqui para fecharmos a Pagina com um sorriso.

NORBERTO DE ARAUJO

JANTAR DANÇANTE

no Estoril Palacio Hotel

Este jantar, que estava marcado para amanhã, no Palacio Hotel, realiza-se hoje, ali.

Comboio de excursão a Evora-Estremoz e Vila Viçosa, no dia 2 de abril, organizado pela C. P.

Partida pelas 7 horas da estação de Lisboa-Terreiro do Paço, onde chega no regresso pelas 0,45. Ver horario e condições no cartaz.

Preços populares — Para Estremoz e Vila Viçosa, 44\$00 em 2.ª classe e 33\$00 em 3.ª. Para Evora, 30\$00 e 22\$00. Incluindo almoço e jantar no Hotel Alentejano: 52\$00 e 44\$00. Marcação, 2\$50. Bicycletas, 3\$00.

Os bilhetes são também validos de e para Barreiro, Pinhal Novo, Torre da Gadanha, Casa Branca, Tojal, Azaruja e Ameixial e prorrogaveis para regressar de Evora, Azaruja, Ameixial, Estremoz e Vila Viçosa até ao dia 6, pagando uma taxa.

Inscrição e prorrogação nas Informações da estação do Rossio. Lotação limitada.

A's pessoas da provincia que queiram utilizar este comboio é concedida a redução de 45 por cento entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomá-lo. Dirige-se ao SERVIÇO DE TURISMO DA C. P. — Estação do Rossio, 1.º andar — Lisboa. (Telefone 2 4146).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

AVISO AO PUBLICO

Supressão da carreira de caminhetas Santa Clara-Sabóia — Praia da Rocha

Para conhecimento do Público, annuncia-se que é suprimida, a partir de 1 de Abril próximo futuro, a carreira de caminhetas desta Companhia entre a estação de Santa Clara-Sabóia e Praia da Rocha.

Fica pelo presente anulado o Aviso ao Público A. n.º 573.

Lisboa, 22 de Março de 1919.

O Director Geral da Companhia

(a) A. de Lima Henriques

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DE LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros Sobre A Vida

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1938

ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Valores affectos ás Reservas:			
Titulos da Divida Publica depositados na Caixa Geral de Depósitos	4.431.050\$00	Deposito de Garantia	500.000\$00
Empréstimos sobre Apolices... ..	329.426\$33	Reservas Matematicas... ..	4.912.509\$35
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		Fundo para Lucros Diferidos	114.303\$00
Segurados... ..	132.538\$12	Reservas Especiais de Gerencia	10.531\$40
ACTIVIDADE FINANCEIRA		CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Fianças Depositadas	20.958\$00	Premios em Deposito	9.825\$36
Despesas Iniciais de Organização e Instalação (2/10)	9.973\$09	Comissões s/Premios vencidos por cobrar em 31-12-938	16.246\$80
Móveis e Utensilios (2/10)	29.533\$45	Sinistros por liquidar	15.000\$00
Devedores Diversos	624.327\$79	Premios antecipados	299\$80
Papeis de Credito	187.600\$00	ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Depositos á Ordem em Bancos... ..	481.550\$15	Credores por Fianças Depositadas	20.958\$00
Caixa	31.809\$03	Agentes	67.923\$26
Sede Social... ..	70.329\$11	Fundo de Flutuação de Valores	759.916\$95
	6.355.105\$00	Reserva para Contribuições e Impostos... ..	36.531\$52
			6.355.105\$00

O Chefe da Contabilidade,
(Ass.) Armando Scarnichia Caza Nova

O Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal,
(Ass.) Mario P. Carneiro Pacheco

Conta de ganhos e perdas em 31 de Dezembro de 1938

DEBITO		CREDITO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Reservas Matematicas do Exercício	4.912.509\$35	Reservas Matematicas do Exercício Anterior... ..	3.755.425\$47
Fundo para Lucros Diferidos do Exercício... ..	114.303\$00	Fundo para Lucros Diferidos do Exercício Anterior... ..	114.303\$00
Reservas Especiais de Gerencia do Exercício	10.531\$40	Reservas Especiais de Gerencia do Exercício Anterior	6.991\$37
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		Juros das Reservas Tecnicas	176.911\$93
Comissões	242.537\$33	Juros de Empréstimos sobre Apolices	18.217\$25
Extornos e Anulações	100.804\$21	CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Rendas Vitalicias	543\$60	Premios	2.026.788\$82
Resgates... ..	53.613\$00	Apolices... ..	1.793\$19
Sinistros... ..	181.800\$00	ACTIVIDADE FINANCEIRA	
ACTIVIDADE FINANCEIRA		Juros de Valores Livres	3.681\$20
Amortizações:		Juros de Depositos á Ordem em Bancos... ..	5.403\$23
Despesas Iniciais de Organização e Instalação (1/10)	4.986\$70	Diferenças de Cambio... ..	514\$24
Móveis e Utensilios (1/10)	6.903\$19		
	11.889\$39		
Gastos de Produção... ..	173.107\$24		
Gastos Gerais			
Pessoal	110.202\$50		
Material	54.786\$57		
	164.989\$07		
Contribuições e Impostos:			
Estaduais... ..	121.865\$05		
Municipais	4.762\$40		
	126.627\$45		
Saldo	56.780\$16		
	6.110.069\$70		6.110.069\$70

O Chefe da Contabilidade,
(Ass.) Armando Scarnichia Caza Nova

O Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal,
(Ass.) Mario P. Carneiro Pacheco

CALVOS!...

Dão-se 10 contos ao que prova que a legião perfumada Bolbo capilar não dá cabelo às vossas calvas.

Suspende imediatamente a queda do cabelo, cura radical da caspa, dá brilho e fixa, dispensa brilhantina.

Se pinta o cabelo aplique em seguida o Bolbo capilar que torna nulo o efeito nocivo do nitrato de prata.

A venda na Sociedade Industrial Farmaceutica, Rossio, 31-33. Em todas as drogarias da Baixa e nas boas farmacias. Depósito Avenida Rovisco Pais, 14-A. T. 465 6.

LOTUS

UM BOM CIGARRO TURCO

MUITO SUAVE E DE FINO AROMA

Peçam em todas as tabacarias

20 cigarros 5\$

CASA HAVANEZA — Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Ouro, Prata, Joias e Relógios

A PREÇO

com «Bonus» e sem «Bonus»

Compra-se ouro e prata Oliveira e Santos Catita, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 41. Te. e fax 2 1128.

Leia o

fixe

Substitue

α

pintura



Substitue

o

estruque

para decorações interiores e exteriores

Duração eterna

Impermeável

Económico

Distribuidores:

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214 216 — PORTO



ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º T. tel 2 9607

Paros, tratamentos. Consultas grátis

RASILISA PEDROSA

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

Ha uma pessoa das minhas relações que fez uma grande descoberta. Descobriu uma onda hertziana — hertziana ou coisa parecida — que dirige a seu belo prazer sobre a face da Terra, e cujos efeitos são verdadeiramente maravilhosos.

E na onda misteriosa aplicada sobre os homens como sobre todos os bichos da criação, tem o poder de as lançar imediatamente nas delicias dum sono profundissimo, que pode durar tanto tempo quanto áquele amigo apetecer.

E' uma descoberta muito importante.

Devo tambem acrescentar que ele maneja sempre a sua onda com fins puramente altruistas.

Sentado á mesa dum café ou tranquilamente caminhando pelas ruas da cidade, mal imaginam os que passam as prodigiosas coisas que o homenzinho vai fazendo, as transformações miraculosas que vai produzindo na vida dos individuos e das nações.

Ainda ha pouco, quando já as tropas alemãs bivacavam em Praga entoando alto os hinos da Vitoria, e o grandioso Hitler se refastelava ao comprido sobre o proprio leito de Masarik, vai ele de cá, mal acabara de ler a noticia no «Diário de Lisboa», aponta a onda para a Checo e põe a dormir a tropa toda e o proprio Hitler, que, como sabem, sofre de insónias. Claro que os checos, esses muito bem acordados, desarmaram logo os invasores e toca a despachar tudo outra vez para a Alemanha. Uma operação lindissima que custou afinal uma só gota de sangue.

Imaginem a cara de Hitler quando acordou e deu com aquele espectáculo!

Mas como os germanos sejam teimosos e não desistiriam por certo da invasão, o meu amigo, em vista disso, não esteve com meias medidas, e applicou a sonifera onda sobre todas as vastas terras do Grande Imperio.

— De forma que a esta hora — perguntei-lhe eu — a forte, a aguerrida e colossal Alemanha é simplesmente...

— «La Belle au Bois dormant»!

— Não é bem isso o que nos dizem os jornais...

— Mas é o que eu lhe digo. A minha onda nunca falha. Durante algumas horas, para mim, a Alemanha toda dorme, dorme como um anjo ao lado da sua espada inutil, todas as forças da guerra estão paralisadas e todo o mundo aflito respira, enfim, numa profunda e imensa sensação de alívio.

— Mas quando você volta á negra realidade, vem a encontrar um panorama muito diferente. Porque não foi a Alemanha que dormiu, foi você que sonhou. Para que serve afinal a sua onda?

Descoberta maravilhosa

O homem e a onda hertziana

— Serve... para eu não endoidecer.

— Mas o meu pobre amigo é já doido, doido de pedras!

Ele anuiu com uma reverencia cheia de gravidade e dum nobre orgulho.

— Certamente, meu amigo, certamente. Mas sou dos mansos. Com a ajudazita da minha onda, pelo menos evito cair na loucura furiosa que me levaria sei lá a que excessos, que

poriam talvez em risco a vida dos meus semelhantes e a minha propria vida. E' já um grande bem sermos loucos e saber que o somos. Demais, já dizia o Dickens que só os loucos eram verdadeiramente interessantes. E de resto, parece-lhe que os construtores de Sistemas, os fabricantes de Religiões, os filosofos que edificam as varias Filosofias, os misticos que defendem as Fés mais desvairadas, e afinal todos os nossos

semelhantes, dinamicos e superdinamicos, são menos loucos do que eu? Cá por mim, ao menos, não faço morrer ninguem e posso olhar os duas mãos puras de sangue.

— Pois sim, mas se todos seguissem o seu processo, o mundo estaria sempre na mesma, e ninguem tentaria emendá-lo nem melhorá-lo...

— O mundo é obra de Deus, meu excelente amigo, a obra de Deus não pode deixar de ser a mesma perfeição. Logo, não é emendavel, nem melhoravel. As coisas que tanto nos ofendem e fazem sofrer, são, como sabe, méras apparencias, que nós, infantilmente, submetemos a um estrito criterio de relatividade. São notas só aparentemente discordantes e todas elas imprescindiveis para a composição da grande Sinfonia. Os gritos da miseria, as lagrimas das mãis, os cranios das criancinhas estilhaçados pelas granadas, os rugidos do odio, as labaredas dos incendios — tudo, tudo! — notas aladas que fazem parte da infinita, serena e luminosa Harmonia Universal! O meu amigo nunca a ouviu, a Harmonia Universal?

— Sim... Talvez... em noites dulcissimas, olhando o ceu recamado de estrelas...

— Isso, isso mesmo, meu amigo. Diz muito bem: nas estrelinhas! Bonito, muito bonito. Mas ha outros lugares talvez ainda de melhor acustica, onde se não perde uma nota sequer do subtil violino. E' de noite, na grande paz dos cemiterios. Experimente. Melhor que nas estrelas.

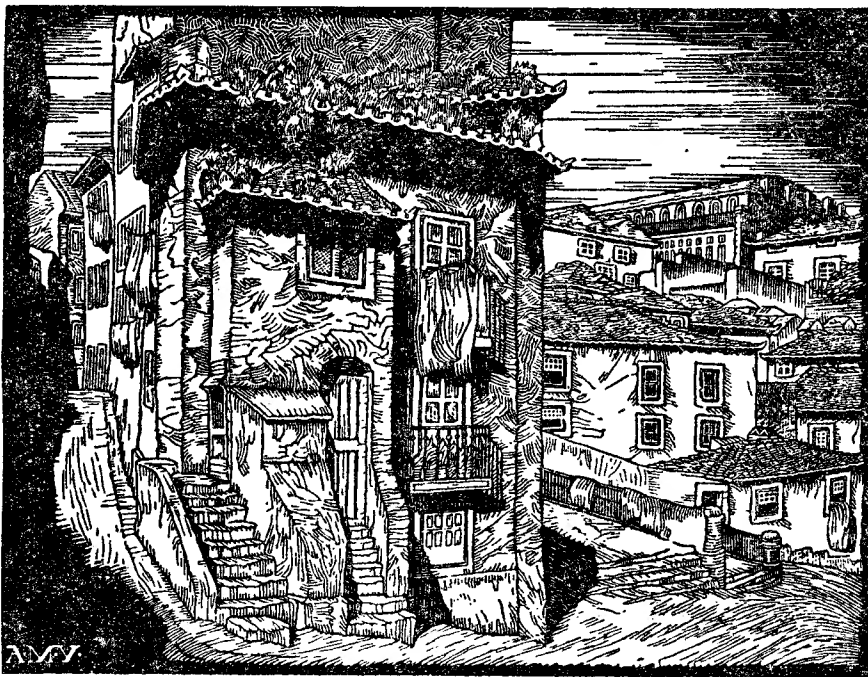
— O meu amigo é lugubre...

— E o meu amigo é tólo. Com que então emendar o mundo? As grandes leis da Evolução?! O Progresso que não pára?! Não é isto? Dê-me o seu braço, passemos e conversemos dessas coisas admiraveis, sem esquecer, já agora, aquilo de Mr. de Voltaire. Lembra-se? «Quando morrermos os dois, deixaremos por cá um numero de patifes exactamente igual ao que por cá encontrámos, quando nascemos». Ora, discordo, aqui, um pouco de Mr. de Voltaire: O mesmo numero, não é bem. O mesmo numero, menos dois: eu e você! Assim é que está certo.

Como vêem, o homem da onda, além de maluco e lamentavelmente incoerente, é, ainda por cima, muitissimo malcriado.

FREI CARLOS

ALFAMA



Gravuras originaes em madeira, da colecção do professor Attila Mendly de Vetyemy

OS 6 SENTIDOS**MIMETISMO**

Chamava-se André Correia e era empregado numa casa de empréstimos sobre penhores. Lavava-se pouco ou pouco bem. Mas tinha uma memória-prodígio! Um feição, apenas entrevistas, lá ficavam no arquivo infalível da sua retentiva; onde as reencontrasse, mesmo gastos muitos anos, seria capaz sempre de subscrever-lhes o nome e o apelido que tinham preenchido a cautela-de-«prego»... Algumas destas rubricas findavam colunas de prosa nos jornais—nos jornais em que as velhotas lhe levavam ao balcão, embrulhados, os ultimos garfos de prata ou um prato de parede com o Coliseu de Roma em relevo.

Guardava aqueles periodicos e, á noite, na pocilga da rua dos Jeronimos, desamaranhava-os e lia-os de ponta a ponta.

Gostava daquilo...

Não tardou em ver publicadas três quadras no «Orgão dos Prestamistas». O patrão detestou a surpresa e despediu-o...

—Curioso! Não senti desgosto... Senti-se antes muito liberto—e fez muitas quadras, enquanto a mãe passava fome e tinha, portanto, menor força para esfregar degraus em escadas burguesas. Avezados uns tostões, tomava uns cafés á mesa de qualquer dos literatos pilhas que haviam levado o relógio ou a «aliança» lá á loja—e com os quais, pleno de facúndia meridional, se dera ao conhecimento «tu, cá—tu, lá». Não mandara ele imprimir, com moedas da mãe, um cento de cartões de «André Correia—Jornalista»?... Pois, se lhe tinham publicado os versinhos...!

—Assim aprendeu bastas coisas literárias que sabia repetir suficientemente, quando longe o que lhe ensinara. Naquela engrenagem, faminto mas ocioso, pôrco mas admitido por celebridades botequistas—era feliz e entrava em Redacções.

Um dia, a mãe refilou: aquilo não era vida, ela sózinha não podia, etc. «André Correia—jornalista» achou blasfemia aquela incompreensão! Olimpico, deu-lhe uma tarefa que a pôs á morte. No dia seguinte, veio no jornal o seu nome, nos «faits-divers», sob a epigrafe: «Um miserável».

Chama-se agora (mandou imprimir outros cem bilhetes) «Eufrazio Novais» e, num anoitecer passado, ouvi-o, sempre palavroso, metedigo e por lavar, dividir muito as sílabas destas afirmações solenemente vindicadas, a um marmore do «Chiado», para um desprevenido:

—A «Ana Karenine» é uma obra «for-mi-da-vel», meu caro amigo; «For-mi-da-vel», fique sabendo! Nunca o Tolstoi foi tão Tolstoi. Não sei se me faço compreender...

Enfim; antes isto do que bater na mãe...

DURAÇÃO

Nas «Memórias de Vidocq»; que «Crapoullet» publicou há uns cinco anos, o forçado que, com delacções e argucias, se fez Chefe da Polícia, põe na boca do grande ladrão Beaumont—que roubara uns centos de mil-francos na própria Prefeitura—estas palavras para os que o prenderam:—«Havia aqui, neste dinheiro todo, materia para me tornar um homem honrado. E eu viria a sê-lo: é tão facil para quem é rico! Não percebo por que alguns ricos são tão malandros...» (Beaumont era contemporaneo de Eugenio Francisco Vidocq; e este nasceu em 23 de julho de 1775).

Não haverá verdades eternas. Mas há umas muito resistentes ao tempo!

RODRIGO DE MELO

Do livro «MALICIA SEM MALDADE»

Adam espalhados pelo mundo dois milhões de portugueses que vivem da patria — pela saudade. E ha em Portugal quem afirma que não deve existir uma politica do sentimento!

JOAQUIM MANSO

Muro das lamentações

de Guedes de Amorim

Começou dum instante para outro a tonta e mirrada Bonifacia a gritar que era preciso encurtar as noites. A seus pés, numa montanha de farrapos, em torno do candeieiro, os maltrapilhos atrraram-lhe olhares que revelaram surpresa. Boa tolice! Boa e rematada sendice, foi o que todos julgaram de semelhante desejo. Então, lá por que a loucura lhe perturbasse a cachimonia, seria assim possível reduzir a extensão das horas, como quem reduz um bocado de cordel? Mas, reconhecendo que a sua ordem se afogava num silencio teimoso e indiferente, o mostrengo ameaçou:

—Entenderam? Sou eu quem manda aqui. Isto é meu, muito meu! Perceberam?...!

Aquilo, o que era? Apenas unos escasas centenas de pedras, restos da igreja de Fornelos, pedaços dum angulo da sacristia, onde se albergavam uns tantos pobres de pedir. Bonifacia dizia-se proprietaria daqueles escombros, arremêdo de telheiro, e quando estava de maré explicava como os tinha alcançado: Uns sessenta anos atrás, aquela aldeia de Fornelos, agora nada menos que desolação e abandono, era uma povoação feliz. Bada-lava cedo o sino da igreja, levando amigas candeieiras aos casebres e solares, de onde corria para campos, hortas e jardins multidão de afadigados trabalhadores. Havia pão em todos os lares e orações em todas as bocas. Ao fugir do crepusculo para a noite, batidas as Trindades, fortes pensamentos se levantavam ao céu, agradecendo a Deus a benção do dia que terminava. Por esse tempo, em que a sorte parecia haver transposto a soleira de todas as casas, Bonifacia era menina, flor a sorrir para a vida, filha única e herdeira de um dos maiores solares do povoado. Passavam os meses na dobadoira da abundância, sem remorsos nas almas nem maus prenuncios a enegrecer o futuro. E, então, foi ao abrir do outono, que desabou sobre a aldeia a maldição dos céus, espalhando a miséria, a morte e o medo. Um terramoto, num golpe de minutos, destruiu casas e revolveu campos, ceifando dezenas de vidas. Mais de metade da população de Fornelos foi apanhada pela fatal rotação do sismo. Bonifacia, amarfanhada nas ruínas da casa onde nasceu e fora venturosa com seus pais, acordou uma boa hora depois da demoníaca destruição. Mordida de dores, com duas costelas fracturadas, safou-se a custo dos pedregulhos que a derreavam como um peso de montanhas. Olhando em torno, por entre a poeira negra dos desabamentos, recebeu impressão de estar em triste e desconhecido lugar. Entre lagrimas, gritou pelos seus, mas não os encontrou. Levou horas em grita desesperada, sem colher resposta. Os vivos, os que tinham conseguido escapar á furia destruidora, haviam fugido e atravessado o rio, desprezando haveres e olvidando os mortos.

Desde esse dia, Bonifacia, a esquecida, sem familia ou parentes remotos, encruada no seu abandono, transformou o angulo da sacristia, pequena amostra da passada tragedia, em seu domicilio. Travejando-o com três varas, encolmou-o, e assim arranjou o seu ninho. Durante meses, quasi um ano, viveu só, comendo ervas e um ou outro passaro que conseguia abater á lapada. Passou fome e tremou pavores arripiantes. E, uma tarde, a um misero que por ali se aventurou e lhe pediu pouxada, a menina, empedernida pelo destino, achou que devia exigir-lhe alguma paga: Foi nesse momento que começou o seu lucrativo negocio...

Bonifacia de-precca começou a mandar numa equipa de tristes pedintes: era o «Tonico», com barbas de anos, que tinha perdido uma perna na explosão duma pedreira; o «Alminhas», franzino e arqueado como um pinheiro mal nascido, a casa e os bracos pódres de pusulas; e o «Zezinho», corcunda e tuberculoso; e o «Varejelas», sem pernas e bracos, que o «Farruco», meio cego e tonto, puxava num tóscio carro feito de tábuas de calções de sabão.

Quasi todos, desde mui cedo, tinham abraçado a posição de pedineira, já que para outra suas forças não chegavam. Obedeciam á birrenta da Bonifacia, deixando-se explorar, e, no fundo, votavam-lhe insaciáveis sédes de namor.

Durante o ano todo, saíam aos sabados e voltavam ás quintas, para um regalado dia de descanso. No verão, quando alacres e ruidosas festas se desdobravam pelas redondezas, aumentavam-se da toca para mais de uma semana. Que diferença se espalhava, porém, nos seus restos, entre o dia de partida e o de chegada! Largavam pela madrugada, lentos e mal humorados, arrastando os bordões, medindo de avanço suas afadigadas andanças por quelhas e herdades; e regressavam, a passo ligeiro, vomitando pragas, mas ansiosos dum repouso largo sobre as palhas. E, anos sobre anos, sem falha por excepção, o ultimo no retorno era o «Farruco», sempre a rosnar contra a sua má-sorte, que o transformava em besta de tiro do «Varejelas».

Uma boa parte do dia de descanso levavam-na eles a despejar a boca dos impropérios acumulados contra os esmoleros. Viver de esmolos, confessavam, era morrer apressadamente... Sentada a um canto, e de quando em vez vomitando opinião atroviscada, Bonifacia considerava que a maior culpa era deles, que não sabiam tocar os corações com as suas lamurias. Vinha logo a opinião dos tristes, teimando que o mal era o numero dos «unhas-de-fome» ir em aumento crescente. Se elas os acompanhasse por aquelas terras de Cristo!... E, á porfia, dentre os bem-feitores, citavam os mais avaros, ricos de muitas freguesias distantes, que guardavam os casais com mastins de respeito e nem sequer davam cibo de pão ou cebola pódre! Então, e dinheiro? Porcos, quasi nenhuns o largavam. Só pelas festas, ou em missas de setimo-dia

se colhiam ainda algumas magras moedas.

Bonifacia, atreita desde o terramoto á desconfiança, não acreditava no que lhe diziam, e, de si para consigo, chamava-lhes cães, madraços e berrachões. O tempo em que mais se comprazia viver era aquele em que ficava só, entre as suas ruínas, a semelhar feitiçeira em lugubre caverna. Comia uma só vez ao dia, naco de pão seco ou maulga de bérças, e pouco se lhe dava que o estomago ladrasse com larica. Odiava o mundo, mas estremecia o dinheiro, fervendo de egoismo em todas as ocasiões que o sentia nos gadanhos. Algumas vezes, quando a sós, afastava a pedra de que fazia lareira, retirava dum buraco a sacola dos tostões, e, contando-os, fruía gozo prolongado. Outras vezes, amparada a um pau, subia ali proximo, de onde se descortinava o distante povoado dalém do rio, e, fervente de odio, dirigia sem pensar a quantos, depois do terramoto, para lá se haviam dirigido, esquecendo-a de todo.

Outra vida, pensava, lhe não seria, afinal, mais venturosa. Os escravos trabalhavam para ela; até á hora da morte não lhe faltaria uma códea. Intimamente, dava-se por bem feliz, ainda que o não mostrasse, sempre a cuspir lamentos e impreções, com recelo a males de inveja.

Contra a costumeira, pois cada um retomava sempre isolado, certo fim duma semana de pedineira, os farroupilhas reapareceram, em magote, acompanhados de novo colega, para quem pediram umas palhas. Respondeu com maus modos a velha que ali não havia disponível um palmo sequer para acolitar o intruso. Teimaram, teimaram os outros, até que Bonifacia hesitou... Mediu o desconhecido, achou-o ainda lesto, considerando que a perna que lhe faltava, artificialmente substituída, em nada o prejudicava para bater povoações. E, accedendo, magnánima, leu-lhe então a cartilha da lura, repetindo-lhe três vezes que, como os outros, ele teria de dar-lhe tambem metade das esmolos que alcançasse. A terminar, perguntou:

—Vens de longe?

—Do lado de lá do mar...

—E como te chamas?

—Chamam-me o «Perna de Pau».

Bonifacia, com sorriso de mofa, que lhe mostrou os dentes ralos e pódres, voltou-lhe as costas, e foi tratar das couves para os escravos...

Terminada a papareca, menos, muito menos de metade que cada um daqueles esfaimados precisava, a velha afastou-se para os seus aposentos, nino de palha, a um canto, separado do resto por uma manta de tomentos.

Acontecimento estranho, porém, lhe atardou nessa noite o sono. Uma hora ou talvez mais havia já tombado, sem que aqueles turantes fechassem o bico. Ela via, através da manta, a palida luminosidade do candeieiro. Aquella luz, aquella luz ainda acesa, afigurava-lhe terrível ladroeira nas suas economias. Falavam, estavam a dar á lingua, os velhacos. Subiu-lhe á boca um protesto, grito e ordem de mandá-los deitar. A curiosidade, uma obstinada curiosidade, contudo, a levou a pôr o ouvido á escuta. De que falavam? Só um é que tagarelava, e sem parança, como se tivesse sete folegos. Desconhecendo a voz, mas com poucas duvidas para identificá-la, levantou-se cautelosamente—e espiou. Tamenha foi a sua surpresa, que seus olhos se negaram a acreditar na descoberta. Aquilo, ali, jámais tinha acontecido!... Muito, muito proximo do candeieiro, o «Perna de Pau» lia um alfarrabio, e, á volta, os outros escutavam-no, embevecidos. Corria de berrachões! Voltou ao ninho, e, então, atirou-lhes:

—Esta noite, temos festa?

Nenhum lhe tornou palavra. A voz arrastada do «Perna de Pau», suspensa por um apice, prosseguiu na cantilena. Entre irritada e febril, o mostrengo esperou o fim do aranzel, o que só succedeu, quando ouviu dizer ao «Varejelas»:

—Que pena que a luz tenha acabado...

Resmungando, mal-humorada, Bonifacia levou o dia seguinte sem olhar direito para um só dos farroupilhas, que, indiferentemente aos seus modos, muitas horas levaram a ouvir o novo colega na leitura do livro.

Mastigada a cela, essa noite, ao perceber que a se-rouda da vespera ia ter seguimento, a velha enfrentou os madraços, dizendo-lhes que, com leituras, se puxavam as orelhas á noite. Percebiam, não percebiam? E para acabar com abusos, dirigindo olhar pesado ao «Perna de Pau», a quem já odiava, arrependida de lhe ter dado abrigo, desfechou que aquilo era seu, muito seu, e que, quem não se sentisse bem, se pusesse ao fresco.

Deitou-se, á espera de ver obedecida a sua vontade. Os velhacos, porém, fizeram ouvidos de mercador, continuando na mesma. Vendo-se exautorada, tremeu de raiva. Mas, como dentro de pouco, nessa madrugada, eles abalariam para a semana de migalhas, deixou-se adormecer, um tanto esperançada em que o desaforo se não voltasse a repetir...

Mas repetiu, olá; repetiu-se logo no noite do proximo retorno. Encolerizada, ela voltou a gritar que era preciso encurtar as noites e poupar o petroleo. Compreendendo muito bem, finalmente, onde ella queria chegar, todos mostraram inamovível indiferença. Enganava-se, enganava-se redondamente se supunha que eles cederiam á sua teimosia. Inutilizados para o trabalho, sem esperanças e sem futuro, tinham voltado a amar a vida através da leitura dos cartapacios do «Perna de Pau». Na

(Ver continuação na pagina seguinte)

Bibliografia

Retratos e Retratos, de Eduardo Malta.

Veio-nos esta obra de longe, do Brasil, onde o grande artista pintor, actualmente, se encontra. Eduardo Malta é um dos nossos mais expressivos retratistas modernos. Não admira, pois, que ela tenha impressionado a elite intelectual

PROSA BOEMIA

Primavera na montanha

MIRADOURO DA SERRA—Março.

choupos meditando nos caminhos, tília de folhagem montada com grinaldas floridas que acalham perfumes curtos, felizes e breves de

Duas traduções

O ilustre consul do Peru, em Lisboa, D. Alberto Ureta, que é também um poeta de talento, autor de alguns livros de formosos poemas, e um distinto professor de literatura, traduziu em espanhol um soneto da nossa colaboradora Maria de Carvalho, que por sua vez traduziu em português uma poesia dum

OS LIVROS DA SEMANA

—Do valor da biografia

Em poucos países a vida dos escritores terá sido tão espiolhada como em Portugal. Batemos o «récord» da bisbilhotice, quando se trata de saber datas e quejandos pormenores relativos à existência de escritores mortos. Revolvemos os arquivos, revolucionamos os cartórios. Pois, não obstante tudo isto, em nenhum outro país se ignora tanto a vida dos grandes escritores como no nosso. Não será isto verdade?

Em Portugal confunde-se, com frequência, *saber* e *conhecer*. Aqui está por que se sabem muitas coisas sobre a vida dos grandes escritores nacionais, embora nada, ou quasi nada, se *conheça* dessa vida. Talvez que a primeira vista esta distinção pareça irrisória. Não é tal.

Da existência dos grandes escritores—como da existência de qualquer homem—só se pode saber aquilo que os documentos nos ensinam. Por eles sabemos quando nasceram, quando casaram ou quando morreram. Também eles nos dão quais os seus costumes, quais os seus hábitos, como viviam, como trabalhavam, que amigos tinham, qual a sua conduta. E' graças a esses testemunhos que a vida deste ou daquele escritor se nos tornará *sabida*. A' pergunta: quantos anos tinha Camilo quando escreveu o *Amor de Perdição*?—a resposta ocorre fácil. Que mais será preciso para bem *saber* o que foi a vida de um escritor? Datas e mais datas, factos e mais factos, eis o necessário.

Será assim? Não haverá necessidade de penetrar um pouco mais fundo? Não haverá outra forma de um escritor se nos tornar familiar? Evidentemente. O que importa não é saber isto ou aquilo. O que importa é saber isto ou aquilo para através do que se sabe se chegar a *conhecer*. Saber é o primeiro passo para conhecer. De que nos serviria saber a data em que nasceu Antero se não *conhecessemos* Antero. Essa data é apenas um elemento com que contar para melhor conhecermos a prodigiosa realidade humana que se chamou Antero de Quental. Por ela víremos a localizar na história das ideias ou na história da poesia a mentalidade que nos deu as *Causas da decadência dos povos peninsulares* ou os *Sonetos*. Como um homem não é uma entidade isolada no espaço e no tempo, saber qual o espaço que esse homem ocupou na terra e qual o tempo em que nela durou ajudar-nos-á melhor conhecer o sentido da sua missão.

Tudo, afinal, busca o mesmo Norte. O que máximamente importa ao homem é conhecer o homem. Eis o que parece interessar pouco aos portugueses. Sobre as bases do saber edificam-se o conhecer. Sobre o que dos escritores portugueses se sabe bem é que se venha agora a conhecer alguma coisa. Para isso é necessário interpretar aquilo que se logrou saber. E' necessário escrever biografias.

Uma biografia é feita com datas, com factos, com saber concreto. Mas não só com isso. Isso são materiais inexpressivos. Para bem se conhecer um homem é preciso ter d'ele uma ideia. Isto é: só podemos conhecer os outros através das ideias que deles formamos. Digo: tal homem é honrado. Eis a minha maneira de o conhecer. Para mim, entre tudo o mais que esse homem será, é um homem honrado. Sê-lo-á, de facto? Isso é outro assunto. Talvez o não seja para o meu vizinho aqui do lado, e vacilo em julgá-lo dirão que o não conheço. Se o não conheço, será melhor calar-me sobre ele. Adiante. Procuramos quem o conheça. A minha opinião deixou de pesar para aqueles que querem conhecer o homem que desconhecem.

A biografia é feita de tais certezas. Escrever uma biografia não é reproduzir datas ou factos. Uma biografia é uma *ideia* pessoal sobre o homem que queremos fazer conhecer. E' tão justo dizer-se que um retrato retrata ao mesmo tempo o pintor e o retratado como que uma biografia revela tanto do biografado como de quem a biografia. O que interessa ao homem não é a *imagem absoluta* do semelhante. Essa já ele sabe que não existe. Interessa-lhe, sim, a sua imagem voltada para o lado onde ele está. Essa imagem lhe dará dele qualquer coisa de estável, de concreto, de presente. Era isso mesmo que ele queria: uma realidade palpável.

A biografia de um grande escritor é, pois, sempre uma interpretação pessoal da sua grandeza. A sua obra é uma realidade, a sua vida outra realidade; é ainda uma realidade o ser de carne e osso que ele foi. O biógrafo tem obrigação de extrair destas três realidades, uma. Pelo que a obra exprime, pelo que a sua vida significa, pelo que é possível apurar do seu carácter, deve o biógrafo depreender o que teria sido o homem que não mais voltará a este mundo. Eis o que lhe pedem os seus leitores. Queremos sentir perante nós o ser prodigioso que não conhecemos. A biografia de um grande homem compensa-nos da mesquinhez da vida que nos rodeia.

Mas todos os grandes escritores serão grandes homens? Merecerá a pena escrever a biografia de um escritor que não foi um grande homem? Creio que sim. A biografia não vale pelo exemplo: a biografia vale pelo que nos revela da vida. Não é maravilha ver um pequeno homem realizar uma grande obra? Ao biógrafo compe-

te mostrar-nos como o homem pode ser superior a si mesmo...

II — Biografia critica

Em Portugal já se tem escrito muito sobre Eça de Queiroz. Creio bem, contudo, estar ainda por fazer o estudo critico a que a sua obra tem direito. Da vida de Eça de Queiroz já alguma coisa se disse. Antonio Cabral, Batalha Reis, Alberto de Oliveira e outros disseram-nos sobre ela o que sabiam. Faltava, porém, escrever uma biografia de Eça de Queiroz. Eis o que acaba de fazer um escritor brasileiro. Para vergonha nossa, não nos coube essa honra. E tamanho foi o êxito dessa biografia nas terras do Brasil que a primeira edição da obra de Viana Moog, *Eça de Queiroz e o século XIX* (Livreria do Globo, Porto Alegre, 1939), se esgotou em poucos meses. O exemplar que temos presente é já da segunda edição. Toda a primeira se vendeu no Brasil. Aconteceria o mesmo se essa obra tivesse sido publicada em Portugal? Não o creio. Os exemplares da obra chegados às nossas livrarias prometem crescer a este belo sol meridional...

Viana Moog prestou, na verdade, um grande serviço a Eça de Queiroz. Depois de se ler esta obra, Eça fica de pé perante nós. E' este, mesmo, o grande merito do livro. Não ha nele, por assim dizer, nada de completamente novo sobre a vida do nosso grande romancista. Viana Moog não pretendeu, por certo, dar-nos novidades. Pretendeu, sim, fazer-nos *conhecer* Eça de Queiroz. Para isso, aproveitando o muito que já se sabia sobre a vida do autor de *Os Maias*, Viana Moog limitou-se a dar-nos d'ele a *sua* ideia. Uma ideia pessoal sobre Eça, eis o que está presente nesta obra.

E' provável haver entre nós quem ache isto pouco. Quanto a mim, é muito. E' mesmo o mais difícil. Estávamos habituados a ver Eça de Queiroz em miniaturas. Aqui o temos em tamanho natural. Mas Viana Moog não se contentou em retratar-nos Eça nas suas proporções naturais. Quis ir mais longe: o seu livro pretende mostrar-nos o romancista na perspectiva do seu tempo—o século XIX. Daí o título: *Eça de Queiroz e o século XIX*. Tal ambição toldou a vista de Moog. Não teria sido mais prudente ficar-se apenas pela biografia de Eça? Creio que sim. Viana Moog comprometeu um pouco a nitidez das linhas do seu modelo, pretendendo pintar-lhe, ao fundo, a paisagem do tempo. Retratou um homem, mesmo quando esse homem se chama Eça de Queiroz, não é um intento desmedido. E' um pouco mais sério retratar um século. Apesar de todos os nomes feios que lhe têm chamado, o século XIX não se arruma facilmente ao canto de um livro. Eis porque me parecem inúteis as pinceladas com que Viana Moog quis pintar o século XIX.

Eça de Queiroz e o século XIX não é uma biografia romaneada. Também não é um grave estudo critico-biográfico. Viana Moog escreveu a sua obra pensando que hoje «só se egige das biografias que nelas o biografado apareça vivo e não empalhado». São suas estas palavras. Partindo do ponto de vista inglês de que «se consideram auto-biograficas com relação aos autores certas passagens dos seus romances tiradas, segundo o depoimento dos contemporâneos, de sua experiência pessoal» e accitando «que se façam os diálogos com o auxilio dos escritos da época», Viana Moog aproveitou os romances de Eça e os escritos da época para d'elles extrair aquilo que nos fizesse mais directamente comunicar com a figura humana de Eça de Queiroz. A sua obra pertence, por isso, á categoria das biografias em que o biografado é simultaneamente aquilo que o rigor historico impõe e aquilo que a imaginação critica concebe. Eça de Queiroz na obra de Moog, dialoga: dialoga com os filhos, dialoga consigo proprio. Isso no-lo torna real. Viana Moog pôs todo o esculpido em manter estes diálogos dentro da mais escripta verdade historica. Pena é não ter conservado sempre a construção portuguesa nas frases que faz dizer a Eça. E-nos desagradavel ouvi-lo dizer a Ramalho: «V. me faz a impressão d'esses pobres que herdam grandes fortunas», como se lê a pag. 175.

Mas Viana Moog não se limita a fazer biografia. Na sua obra ha uma parte de critica. De-mais, como a vida de Eça está inteiramente en-trelaçada com a sua actividade literaria, Moog, ao mesmo tempo que acompanha o evoluir da existência de Eça de Queiroz, vai-nos dando conta da formação do seu espirito e da composição das suas obras. Da bastardia de Eça tira Moog algumas ilações que se me afiguram meramente conjecturais. Não creio que se possa explicar a irreverencia dele para com a patria por «uma forma de libertação do seu complexo de revolta contra o pai; muito menos me parece legitimo filiar o que ha de incestuoso, adultero ou facil na maior parte das suas personagens femininas numa «evoluta inconsciente contra a mulher que o gerou». Claro que é impossivel negar-se que assim seja. Mas é perigoso simplificar o que por natureza não é simples. Na minha opinião, as mulheres da obra de Eça de Queiroz raramente são equilibradas d'baixo do ponto de vista social, porque assim o exigia a sua estetica. Quasi todos os heróis de Eça são «desequilibrados sociais»—tipos de uma sociedade olhada de um ponto de vista critico. Eça encarava a sociedade portuguesa como um medico um doente. Nos seus romances agravava os sintomas do mal, de-fecmava tudo segundo o angulo que lhe convinha. Daqui quasi todas as suas personagens serem caticatas. As mulheres não podiam fugir á lei geral. Eis, pois, por que Eça trazia sempre para os seus romances figuras femininas socialmente pervertidas. As normais não se prestariam á exaggeração de traços requerida pela estetica de Eça: ficariam inexpressivas, convencionais.

Mas as considerações de caracter critico occupam na obra de Moog uma parte importante. E' esse quanto a mim o seu aspecto menos feliz. Ha afirmações superficiais, juizos mal fundamentados, pontos de vista erroneos. Não posso estar de accordo com Viana Moog quando ele afirma que a falta de imaginação de Eça de Queiroz é uma consequencia da sua incapacidade de «fugir, no tempo, no espaço, situar carredos fora de sua experiencia». E' certo a imaginação de Eça não ser das mais ricas: faltava-lhe audacia psicologica. Suponho, porém, um erro explicar essa falta de imaginação como a explica Moog. Afirmar que «nenhum dos seus romances é completamente original» e que as personagens d'elles são feitas de reminiscencia e observações da realidade, para daí concluir que Eça era pouco dotado de imaginação afigura-se-me lamentavel superficialidade. Ha aqui uma confusão pouco pardoavel a um homem da categoria de Moog. Como havia Eça de Queiroz de «fugir no tempo e no espaço», perder-se na fantasia, inventar personagens, se ele era um «realista»? Que ideia faz Viana Moog da criação do romance? Como afirmar que Eça não tinha fantasia quando as suas *Pratas Bárbaras* são um dos mais eloquentes documentos da fantasia da literatura portuguesa? Que Eça de Queiroz era dotado de imaginação psicologica limitada, é certo. Mas não é isso que Viana Moog lhe censura: censura-lhe não ter despedido da terra em busca dos paraísos artificiais da fantasia. Pode-se isto a um escritor realista é absurdo. Considerar-se como prova de pouca imaginação a semelhança entre o «enredo» do romance e o «enredo» social focado pelo romancista, parece-me um argumento paradoxal. Eça era um romancista de observação, não um romancista do fantastico? «No Crime do Padre Amaro» escreve Moog «como na *Capital* todas as cenas são tiradas dessa experiencia. Quem não reconheceria Antero, Batalha Reis e José Fontana naquelas reuniões operarias que se passavam na *Capital*. E quem em Leiria não identificaria os heróis do *Crime do Padre Amaro*?». Eça de Queiroz, procedendo assim, integrou-se na tradição de todos os grandes romancistas. Que digo? De todos os grandes criadores literarios. Pois não foi o proprio Eça de Queiroz quem chamou a atenção para o facto de Aristofanes ter releatado Socrates, Balzac, Sainte-Beuve e Disraeli o marqués de Buté? De que serão feitas as personagens dos romances senão de reminiscencias pessoais e de traços de observação e análise colhidos no meio que cerca os romancistas? Não foi o que fez Dickens? O que fez Tolstoi? O que fizeram as Bronte? Não é o que fez Huxley retratando no seu *Contraponto* Lawrence ou Chesterton? Moog poderia ter condenado Eça pela sua referencia pelo realismo. Desde que o accita como realista, não é legitimo censurá-lo por ter sido, a-final, um *autentico* realista.

Mas ha mais. Lisonjeando Eça além do que existia de Eça de Queiroz, vai-nos dando conta da formação do seu espirito e da composição das suas obras. Da bastardia de Eça tira Moog algumas ilações que se me afiguram meramente conjecturais. Não creio que se possa explicar a irreverencia dele para com a patria por «uma forma de libertação do seu complexo de revolta contra o pai; muito menos me parece legitimo filiar o que ha de incestuoso, adultero ou facil na maior parte das suas personagens femininas numa «evoluta inconsciente contra a mulher que o gerou». Claro que é impossivel negar-se que assim seja. Mas é perigoso simplificar o que por natureza não é simples. Na minha opinião, as mulheres da obra de Eça de Queiroz raramente são equilibradas d'baixo do ponto de vista social, porque assim o exigia a sua estetica. Quasi todos os heróis de Eça são «desequilibrados sociais»—tipos de uma sociedade olhada de um ponto de vista critico. Eça encarava a sociedade portuguesa como um medico um doente. Nos seus romances agravava os sintomas do mal, de-fecmava tudo segundo o angulo que lhe convinha. Daqui quasi todas as suas personagens serem caticatas. As mulheres não podiam fugir á lei geral. Eis, pois, por que Eça trazia sempre para os seus romances figuras femininas socialmente pervertidas. As normais não se prestariam á exaggeração de traços requerida pela estetica de Eça: ficariam inexpressivas, convencionais.

Mas as considerações de caracter critico occupam na obra de Moog uma parte importante. E' esse quanto a mim o seu aspecto menos feliz. Ha afirmações superficiais, juizos mal fundamentados, pontos de vista erroneos. Não posso estar de accordo com Viana Moog quando ele afirma que a falta de imaginação de Eça de Queiroz é uma consequencia da sua incapacidade de «fugir, no tempo, no espaço, situar carredos fora de sua experiencia». E' certo a imaginação de Eça não ser das mais ricas: faltava-lhe audacia psicologica. Suponho, porém, um erro explicar essa falta de imaginação como a explica Moog. Afirmar que «nenhum dos seus romances é completamente original» e que as personagens d'elles são feitas de reminiscencia e observações da realidade, para daí concluir que Eça era pouco dotado de imaginação afigura-se-me lamentavel superficialidade. Ha aqui uma confusão pouco pardoavel a um homem da categoria de Moog. Como havia Eça de Queiroz de «fugir no tempo e no espaço», perder-se na fantasia, inventar personagens, se ele era um «realista»? Que ideia faz Viana Moog da criação do romance? Como afirmar que Eça não tinha fantasia quando as suas *Pratas Bárbaras* são um dos mais eloquentes documentos da fantasia da literatura portuguesa? Que Eça de Queiroz era dotado de imaginação psicologica limitada, é certo. Mas não é isso que Viana Moog lhe censura: censura-lhe não ter despedido da terra em busca dos paraísos artificiais da fantasia. Pode-se isto a um escritor realista é absurdo. Considerar-se como prova de pouca imaginação a semelhança entre o «enredo» do romance e o «enredo» social focado pelo romancista, parece-me um argumento paradoxal. Eça era um romancista de observação, não um romancista do fantastico? «No Crime do Padre Amaro» escreve Moog «como na *Capital* todas as cenas são tiradas dessa experiencia. Quem não reconheceria Antero, Batalha Reis e José Fontana naquelas reuniões operarias que se passavam na *Capital*. E quem em Leiria não identificaria os heróis do *Crime do Padre Amaro*?». Eça de Queiroz, procedendo assim, integrou-se na tradição de todos os grandes romancistas. Que digo? De todos os grandes criadores literarios. Pois não foi o proprio Eça de Queiroz quem chamou a atenção para o facto de Aristofanes ter releatado Socrates, Balzac, Sainte-Beuve e Disraeli o marqués de Buté? De que serão feitas as personagens dos romances senão de reminiscencias pessoais e de traços de observação e análise colhidos no meio que cerca os romancistas? Não foi o que fez Dickens? O que fez Tolstoi? O que fizeram as Bronte? Não é o que fez Huxley retratando no seu *Contraponto* Lawrence ou Chesterton? Moog poderia ter condenado Eça pela sua referencia pelo realismo. Desde que o accita como realista, não é legitimo censurá-lo por ter sido, a-final, um *autentico* realista.

Mas ha mais. Lisonjeando Eça além do que existia de Eça de Queiroz, vai-nos dando conta da formação do seu espirito e da composição das suas obras. Da bastardia de Eça tira Moog algumas ilações que se me afiguram meramente conjecturais. Não creio que se possa explicar a irreverencia dele para com a patria por «uma forma de libertação do seu complexo de revolta contra o pai; muito menos me parece legitimo filiar o que ha de incestuoso, adultero ou facil na maior parte das suas personagens femininas numa «evoluta inconsciente contra a mulher que o gerou». Claro que é impossivel negar-se que assim seja. Mas é perigoso simplificar o que por natureza não é simples. Na minha opinião, as mulheres da obra de Eça de Queiroz raramente são equilibradas d'baixo do ponto de vista social, porque assim o exigia a sua estetica. Quasi todos os heróis de Eça são «desequilibrados sociais»—tipos de uma sociedade olhada de um ponto de vista critico. Eça encarava a sociedade portuguesa como um medico um doente. Nos seus romances agravava os sintomas do mal, de-fecmava tudo segundo o angulo que lhe convinha. Daqui quasi todas as suas personagens serem caticatas. As mulheres não podiam fugir á lei geral. Eis, pois, por que Eça trazia sempre para os seus romances figuras femininas socialmente pervertidas. As normais não se prestariam á exaggeração de traços requerida pela estetica de Eça: ficariam inexpressivas, convencionais.

ele morece, Moog pretende explicar o exito de *O Primo Basilio*, a primeira obra de Eça consagrada pelo publico, pelo facto deste ter des-coberto nela uma personagem simbolica, uma especie de D. Quixote, de Fausto ou de Robinson Crusoe. Na opinião de Batalha Reis, se não estou em erro, o exito de *O Primo Basilio* deveu-se principalmente ao escandalo. O publico recebeu esse romance como uma obra pornografica. Mas além d'isso Viana Moog confunde «tipo» com «símbolo». O Conselheiro Acacio é uma personagem tipo, aquilo a que Forster chamaria uma «personagem *chata*», por opposição a «personagem *redonda*»: a sua presença é feita de traços estereotipados. O Conselheiro Acacio representa uma certa modalidade da fauna humana portuguesa. Observando certos portugueses de uma vulgaridade magistral, Eça sintetizou na figura de Acacio toda essa magistral vulgaridade de certos portugueses. Acacio não consubstancia uma ideia sobre um homem; sintetiza uma observação critica sobre a sociedade portuguesa.

Nunca uma figura símbolo foi isso. D. Quixote ou Fausto são criações filosoficas, não criticas. Expressam uma certa concepção da vida verdadeira em todos os lugares da terra. Não sintetizam um conjunto de observações sobre os homens: projectam sobre eles uma possível forma de humanidade.

Não: infelizmente, o Conselheiro Acacio não é um «símbolo». E' um «tipo» nacional. Quanto a mim, neste ponto, Viana Moog quis dar a Eça uma grandesa que ele não teve. Isto prova, da parte de Moog, certa incerteza critica. Não é pois como obra de critica que *Eça de Queiroz e o século XIX* deve ser encarada: as suas incertezas de apreciação esquecem facilmente ante a bela imagem que nos dá de Eça de Queiroz. Páginas como aquelas em que se nos fala dos *Vencidos da Vida* ou como aquelas em que se nos descrevem os últimos tempos de Eça bastariam para notabilizar este livro.

Ma o seu mérito, akás, não está nos pormenores: o grande mérito da obra de Moog está precisamente na firmeza das suas grandes linhas. Pincelada a pincelada. Moog vai-nos pintando a bela imagem de Eça que ao fim resulta, barbaçamente, em toda a sua vigorosa realidade. Obrigado a Viana Moog por este poderoso retrato.

III — Biografia pedagogica

Com intuitos claramente pedagogicos. Agostinho da Silva continua a publicar pequenas biografias de homens celebres. Depois da *Vida de Pestalozzi*, eis-nos ante *A Vida de Pasteur* e *A Vida de Lincoln* (Seara Nova, Lisboa, 1929). Agostinho da Silva põe em todas estas biografias o mesmo ritmo uniforme, a mesma precisão fria, a mesma correcção didactica. Isto dá á sua compres a um caracter de rara seriedade. Isto lhe retira, porém, em grande parte, aquele calor pessoal que dá originalidade a uma obra. A pedagogia é pouco compativel com a arte. Tão emocionante é a existência de Pasteur que a prosa de Agostinho da Silva ao aquece ao seu contacto.

A Vida de Lincoln é mais arrastada. Tanto numa como noutra. Agostinho da Silva não perde, porém, o objectivo que traçou: contra estas figuras estabridadas nada pode a rotina nem os interesses criados. Isto resulta nitidamente da lição de Agostinho da Silva.

JOSÉ GASPAR SIMÕES

POEMA DO NATAL

Do Almada Negreiros

Surge a estrela da Esperança
Na treva deste Mundo. Alguem
Nasce, trazendo a Benaventurança,
—Promessa do mais-além...

Os poderosos caminham
Já sem força. Os escravos
Erguem a fronte—Logo se adivinha
A Besta batendo os Cravos...

A Esponja espera e o Fel,
E a Cruz e a Lança.—Tambem
A Hora Negra—o docel
Que ha-de ensombrar alguém.

Sim, Tudo á espera de Deus
Que desce para elevar.
—Natal, Natal: doira os meus
Olhos...—Inda sei chorar...

RAMIRO DA FONSECA